PENSANDO A

Política sobre Drogas

Avaliação de implementação e resultados do projeto Minerva

Volume 03

RBCIP pesquisa e inovação

SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS E GESTÃO DE ATIVOS

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA

GOVERNO DO BRASIL DO LADO DO POVO BRASILEIRO

PROJETO BRA/15/009 – APRIMORAMENTO DA GESTÃO NACIONAL DAS POLÍTICAS SOBRE DROGAS E DESENVOLVIMENTO HUMANO

AVALIAÇÃO DE IMPLEMENTAÇÃO E RESULTADOS DO PROJETO MINERVA

PRODUTO IV – ARTIGO TÉCNICO

REDE BRASILEIRA DE CERTIFICAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO

RBCIP

Outubro de 2023

PROJETO BRA/15/009 – APRIMORAMENTO DA GESTÃO NACIONAL DAS POLÍTICAS SOBRE DROGAS E DESENVOLVIMENTO HUMANO

AVALIAÇÃO DE IMPLEMENTAÇÃO E RESULTADOS DO PROJETO MINERVA

PRODUTO IV – ARTIGO TÉCNICO

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA

Flávio Dino de Castro e Costa – Ministro da Justiça e Segurança Pública

Marta Rodrigues de Assis Machado – Secretária Nacional de Políticas sobre Drogas e Gestão de Ativos

Gustavo Camillo Batista – Diretor Nacional do Projeto BRA/15/009

REDE BRASILEIRA DE CERTIFICAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO

Marcelo Estrela Fiche – Diretor Presidente

Arthur Mesquita Camargo - Diretor de Administração e Finanças

PROJETO BRA/15/009 – APRIMORAMENTO DA GESTÃO NACIONAL DAS POLÍTICAS SOBRE DROGAS E DESENVOLVIMENTO HUMANO

AVALIAÇÃO DE IMPLEMENTAÇÃO E RESULTADOS DO PROJETO MINERVA

PRODUTO IV – ARTIGO TÉCNICO

EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL

Dr. Arnaldo Mauerberg Jr. – Coordenador

Dr. Denilson Bandeira Coelho – Pesquisador Sênior

Ms. Amanda Vitória Lopes – Pesquisadora Assistente

Ba. Victor Hugo da Silva Alves – Pesquisador Junior

Cristina de Menezes Gaudêncio – Auxiliar de Pesquisa

Júlio Sandro Abadia Vaz Ribeiro – Auxiliar de Pesquisa

SUMÁRIO

SUMÁRIO EXECUTIVO **9**

1. REFERENCIAL TEÓRICO SOBRE TÉCNICAS DE *SURVEY* E ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS PARA AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS **11**

1.1 *Survey* como Instrumento de Avaliação de Políticas 12

1.1.1. A Aplicação de *Surveys* na Avaliação de Políticas Públicas e Cursos 14

1.2 Questionários Semiestruturados como Instrumento de Avaliação de Implementação de Políticas Públicas 21

1.2.1 Entrevista Semiestruturada 22

1.2.2 Entrevistas Semiestruturadas na Avaliação de Políticas Públicas 24

2. INSTRUMENTOS DE MENSURAÇÃO **28**

2.1 Modelo de Instrumento de *Survey* Proposto para Avaliação de Implementação e Resultados do Projeto Minerva 28

2.1.1 Identificação do Perfil do Entrevistado 30

2.1.2. Resultados do Projeto Minerva na Trajetória Profissional e no Cotidiano Profissional dos Alunos 30

2.1.3 A Aplicação do Conteúdo no Cotidiano das Perícias 31

2.1.4 Percepção dos Alunos: Aprendizagem e Conteúdo 31

2.1.5 Avaliação da Infraestrutura e dos Insumos 32

2.1.6 Fortalecimento do SISNAD 32

2.2 Modelo de Instrumento de Entrevista Semiestruturada Proposto para Avaliação de Implementação e Resultados do Projeto Minerva 33

3. RESULTADOS **35**

3.1 Resultados *Survey* Egressos 35

3.1.1 Resultados Perfil da Amostra 35

3.1.2 Resultados Trajetória Profissional e Cotidiano 39
3.1.3 Percepção quanto ao Conteúdo Aprendido no Projeto Minerva e o Cotidiano de Perícias 42
3.1.4 Resultados Quanto a Percepção de Aprendizagem e Conteúdo 45
3.1.5 Percepção no Tocante a Infraestrutura e Insumos 48
3.1.6 Percepção do Papel do Projeto Minerva no Fortalecimento do SISNAD 50
3.2 Comentários Acerca dos Resultados Observados na *Survey* 54
3.3 Procedimentos e Resultados das Entrevistas Semiestruturadas com Gestores 56
3.3.1 Análise das Entrevistas 59
CONSIDERAÇÕES FINAIS 78
BIBLIOGRAFIA 80
ANEXO I – QUESTIONÁRIO *SURVEY* 85
ANEXO II – ROTEIRO ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA 93
ANEXO III – TERMO DE CONSENTIMENTO PARA ENTREVISTA 96

LISTA DE ABREVIAÇÕES

ANP - Academia Nacional de Polícia

ATASOV - Análise Toxicológica de Alcoolemia e Solventes Orgânicos Voláteis

ATDAAFO - Análise Toxicológica de Drogas de Abuso em Amostras de Fluído Oral

ATQQAF - Análise Toxicológica Qualitativa e Quantitativa em Amostras de Interesse Forense

CHD - Classificação Hierárquica Descendente

IBQA - Instrumentação Básica em Química Analítica

IIQA - Instrumentação Intermediária em Química Analítica

INC - Instituto Nacional de Criminalística

MJ - Ministério da Justiça

NSP - Novas Substâncias Psicoativas

PF - Polícia Federal

PNUD - Programa das Nações Unidas pelo Desenvolvimento

SAR - Subsistema de Alerta Rápido sobre Drogas

SEGEN - Secretaria de Gestão e Ensino em Segurança Pública

SENAD - Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas e Gestão de Ativos

SENASP - Secretaria Nacional de Segurança Pública

SISNAD - Sistema Nacional de Políticas sobre Drogas

UCI - Unidade de Contexto Inicial

UTF-8 - Unicode Transformation Format 8 bit codeunits (Unidades de código de 8 bits no formato de transformação Unicode)

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Idade dos Participantes

Figura 2 – Nível de Escolaridade dos Participantes

Figura 3 – Região dos Participantes

Figura 4 – Ano de Ingresso Profissional dos Participantes

Figura 5 – Quantidade de Cursos Realizados no Projeto Minerva por Participante

Figura 6 – Contribuição dos Cursos do Projeto Minerva na Aprendizagem de Novos Conhecimentos Técnicos

Figura 7 – Contribuição dos Cursos para a Produtividade no Trabalho

Figura 8 – Ranking de Importância dos Cursos do Projeto Minerva

Figura 9 - Impacto dos Cursos na Transformação dos Conhecimentos Teóricos em Ações Concretas na Rotina de Trabalho

Figura 10 – Auxílio na Detecção de Novas Substâncias

Figura 11 – Auxílio na Identificação de Alterações em Substâncias Precursoras de Drogas

Figura 12 – Importância do Curso para Atendimento de Demandas Coletivas de Trabalho

Figura 13 – Avaliação das Temáticas dos Cursos

Figura 14 – Avaliação dos Métodos de Ensino

Figura 15 – Avaliação do Material Didático

Figura 16 – Grau de Aprendizado nas Aulas Teóricas: 1 mínimo e 5 máximo

Figura 17 – Avaliação da Adequação entre as Aulas Teóricas e Práticas

Figura 18 – Grau de Aprendizado nos Cursos Práticos em Laboratório: 1 mínimo e 5 máximo

Figura 19 – Avaliação Sobre a Qualidade dos Instrutores

Figura 20 – Avaliação da Infraestrutura dos Laboratórios e dos Insumos Utilizados em Aulas Práticas

Figura 21 – Conhecimento Prévio sobre o que são Novas Substâncias Psicoativas

Figura 22 – Cursos do Projeto Minerva Ofereceram Capacitação Necessária para a Identificação de Novas Substâncias Psicoativas no Trabalho Diário de Peritos

Figura 23 – Contribuição do Projeto Minerva para o Desenvolvimento Individual dos Peritos

Figura 24 – Contribuição do Projeto Minerva para o Desenvolvimento Coletivo de Perícias

Figura 25 – Relevância do Projeto Minerva para o Fortalecimento do Combate ao Tráfico de Drogas

Figura 26 – Contribuição do Projeto Minerva para Ampliação de Redes de Contatos e Troca de Informações entre Peritos

Figura 27 - Dendograma das Classes

Figura 28 - Dendograma com as Palavras de Cada Classe

Figura 29 - Distribuição das Classes de Termos no Espaço

Figura 30 - Distribuição dos Órgãos Entrevistados e Temáticas Abordadas

Figura 31 - Nuvem de Palavras com Base na Análise das Entrevistas com os Gestores das Entidades

SUMÁRIO EXECUTIVO

Com base nas diretrizes estabelecidas no Produto I – Projeto Consolidado, este Produto IV – Artigo Técnico apresenta a avaliação de implementação e de resultados do Projeto Minerva, constituindo-se de um texto, em formato de artigo, compreendendo reflexão abrangente acerca da temática descrita no Produto II – Caderno de Debates, à luz de referencial teórico pertinente, bem como dos resultados obtidos pelo emprego dos métodos previstos no Projeto Consolidado

O Produto IV será norteado pelos seguintes tópicos:

- **i)** Qual o impacto do Projeto Minerva no cotidiano profissional dos alunos?
- **ii)** Qual o impacto dos cursos sobre o processo de realização de perícias e também sobre o Subsistema de Alerta Rápido (SAR)?
- **iii)** Qual o impacto dos cursos sobre as instituições de segurança pública integrantes do Sistema Nacional de Política sobre Drogas (SISNAD)?
- **iv)** Como o conteúdo adquirido nos cursos é aproveitado no cotidiano das perícias?
- **v)** Como os cursos são definidos e quais gestores são os responsáveis pelas temáticas selecionadas?
- **vi)** Qual a percepção dos alunos em relação as temáticas escolhidas para os cursos?
- **vii)** Qual a avaliação dos cursos feita pelos atores envolvidos?
- **viii)** Qual a percepção dos alunos ao realizarem cursos práticos em laboratórios?
- **ix)** Qual a avaliação por parte dos alunos acerca da infraestrutura e dos insumos utilizados nos cursos ofertados no Projeto Minerva?

x) Existe evidência de fortalecimento do SISNAD nos relatos obtidos através dos formulários e das entrevistas ofertados pelos alunos, gestores e instrutores?

De modo a atender ao estipulado acima, este produto apresenta a análise do Projeto Minerva segregada em duas grandes abordagens metodológicas: i) Uso de *suvey* para mensuração do impacto dos cursos do Projeto Minerva no cotidiano profissional dos alunos egressos; e ii) Uso de entrevistas semiestruturadas para a devida avaliação da formulação e implementação do Projeto Minerva nas palavras dos gestores responsáveis pelas tarefas na Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas e Gestão de Ativos (SENAD), na Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP) e na Polícia Federal (PF).

Entre os principais achados, destacam-se o elevado impacto do Projeto Minerva nos cotidianos coletivos de perícias, a criação de uma rede de comunicação entre peritos e o fortalecimento do SAR-SISNAD. No tocante a formulação e implementação, chama a atenção a elevada coordenação entre SENAD, SENASP e PF para a formulação e implementação do Projeto e para a supressão de riscos inerentes à sua execução.

O documento está estruturado da seguinte forma. O Capítulo 1 apresenta a discussão teórica acerca da pertinência do uso de técnicas de *survey* e entrevistas semiestruturadas para avaliação de políticas públicas. O texto foi elaborado com base em uma revisão sistemática da literatura de modo a justificar o uso das ferramentas selecionadas. O Capítulo 2 apresenta a discussão sobre a confecção dos instrumentos selecionados para a pesquisa, ou seja, os critérios utilizados para a confecção do questionário de *survey* e os critérios utilizados para a confecção dos questionários das entrevistas semiestruturadas. O Capítulo 3 apresenta os resultados do emprego dos métodos utilizados, sendo seguido das considerações finais da pesquisa.

1. REFERENCIAL TEÓRICO SOBRE TÉCNICAS DE *SURVEY* E ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS PARA AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS

Para a realização da análise dos dados e informações disponibilizados sobre o Projeto Minerva, será empregada metodologia mista qualitativa-quantitativa. Qualitativa nas entrevistas com gestores e quantitativa na análise descritiva dos dados encontrados e na aplicação e análise de *survey* com os alunos concluintes dos cursos do Projeto Minerva.

Dentro do arcabouço da metodologia qualitativa de análise, destaca-se a pesquisa de campo, composta de observação direta e condução de entrevistas. A técnica de entrevistas é amplamente a historicamente utilizada em avaliações qualitativas e, de acordo com Rathbun (2008), técnicas etnográficas e entrevistas semi-estruturadas possuem o comprometimento de mensurar adequadamente as experiências dos respondentes e geralmente saturam o assunto até a obtenção de observações generalizáveis. A técnica de entrevista ainda é fundamental para o entendimento de questões culturais, normativas, éticas, de percepção, aprendizado e cognição (ABERBACH e ROCKMAN, 2002, MISHLER, 1986, RUBIN e RUBIN, 1995). Em tal arcabouço metodológico, as perguntas devem ser concretas, os entrevistados devem ser questionados sobre medidas de variáveis que explicam o fenômeno para que o impacto seja estimado com base nestas informações pelo próprio pesquisador e não pelo respondente, focando as perguntas em fatos e motivações (KING, KEOHANE e VERBA, 1994).

Todo o processo visa a resposta para os seguintes questionamentos: Quais os resultados dos cursos ofertados no Projeto Minerva para as perícias brasileiras e para a consolidação do Subsistema de Alerta Rápido sobre Drogas brasileiro? Quais os resultados dos cursos ofertados no Projeto Minerva para as instituições de segurança pública integrantes do SISNAD? Quais gestores são responsáveis pela definição dos cursos e das temáticas desenvolvidas no Projeto Minerva? Por fim, o fortalecimento do SISNAD pode ser

evidenciado em algum documento ou relato dos cursistas ou gestores de segurança pública neste projeto?

Finalmente, será realizada uma *survey* com os peritos criminais que concluíram os cursos do Projeto Minerva visando a padronização e generalização das impressões reportadas. De acordo com Johnston (2008), *surveys* são a forma mais comum e eficiente de se obter opiniões de grandes amostras. As etapas de uma pesquisa em *survey* são as seguintes: desenho, instrumentalização, planejamento, seleção da amostra, pré-teste, coleta e aplicação, monitoramento, validação, codificação, processamento e análise (MANHEIM et al., 2002).

Como já mencionado, a amostra da *survey* será composta pelos peritos concluintes dos cursos do Projeto Minerva. Os selecionados receberão por e-mail um *weblink* com acesso a plataforma de respostas. Os itens da *survey* devem contemplar perguntas como: Quais os efeitos/resultados do Projeto Minerva na sua trajetória profissional e no seu cotidiano? Como você aproveitou os conhecimentos adquiridos em suas rotinas de perícia? Qual a sua percepção em relação as temáticas desenvolvidas nos cursos? Como você avalia o curso? Como você descreveria a experiência de realizar cursos práticos em contexto de laboratórios? Como a infraestrutura e os insumos utilizados nos cursos do Projeto Minerva são avaliados por você?

Este capítulo apresenta a revisão sistemática da literatura sobre o uso de questionários semiestruturados e *survey* para análise de políticas públicas. O material revisado e exposto oferece embasamento à escolha dos métodos de análise selecionados

1.1 *Survey* como Instrumento de Avaliação de Políticas

Cientistas sociais procuram medir fenômenos através do comportamento social agregado. Por isso, fatos, opiniões e atitudes são objeto de interesse das Ciências Sociais (BABBIE,

1990). Uma das formas de viabilizar a medição se dá pelo levantamento de dados através de *surveys* ou questionários. De acordo com Gunther (2003), o termo em inglês "*survey*" é definido como método para coletar informações de pessoas sobre suas ideias, sentimentos, planos, crenças, dentre outras questões.

É por isso que a pesquisa social faz uso frequente desse tipo de técnica, pois ela possibilita levantar a opinião de parte representativa da população ou mesmo determinado grupo (MAY, 2004), como a avaliação de alunos que concluíram determinado curso. Este instrumento de pesquisa representa um valioso recurso para analisar uma ampla variedade de tópicos e, quando realizados com excelência, fornecem uma visão precisa e confiável da opinião e avaliação das pessoas (HALPERIN & HEATH, 2012; JOHNSTON, 2018). Logo, ele não testa a habilidade do respondente, mas mede sua opinião, seus interesses, aspectos de personalidade e informação biográfica (GUNTHER, 2003).

O questionário é uma ferramenta que emprega um conjunto de perguntas que são apresentadas a indivíduos com o objetivo de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, receios, comportamentos presentes ou passados, entre outros aspectos (GIL, 1991; RICH et al., 2018). Assim, a diferenciação do *survey* com outros instrumentos de levantamento de dados, como a observação, o experimento ou a busca em arquivos, é a interação entre pergunta e resposta (GUNTHER, 2003). Mesmo assim, pode ser usado no exame de muitos temas sociais e é particularmente eficaz quando combinado com outros métodos (BABBIE, 1990).

De acordo com May (2004), os *surveys* podem ser de quatro tipos: factuais, atitudinais, psicológico-sociais e explicativos. Para esta pesquisa, interessa utilizar o segundo - *surveys* atitudinais -, que consiste na captação da opinião da população ou de pessoas, a depender do desenho de pesquisa, sobre determinado tópico, tema, pessoa ou ação do Estado.

Nesse sentido, o objetivo do levantamento é avaliar atitudes ou comportamentos por meio de questionamentos. Sendo assim, é fundamental que as respostas sejam traduzidas em termos operacionais, ou seja, que possam ser mensuradas. Portanto, as perguntas devem ser formuladas de maneira que o entrevistado seja capaz de compreendê-las e respondê-las minimizando ao máximo qualquer viés. Dessa forma, a resposta pode posteriormente ser convertida em uma unidade categorizável e passível de quantificação (MAY, 2004). Esse instrumento pode ter tanto uma finalidade descritiva quanto uma finalidade analítica. A finalidade descritiva busca fornecer informações precisas sobre o que as pessoas pensam e fazem em uma determinada população, caso a pesquisa queira entender comportamento e opiniões de uma população, mas pode ser também sobre um grupo em específico. Logo, se busca compreender o que ocorre e como ela é (BABBIE, 1990; HALPERIN & HEATH, 2012). A finalidade do questionário vai depender dos objetivos da pesquisa, o que também incide sobre as questões específicas que serão abordadas (GIL, 1991).

Como todo instrumento de pesquisa, o *survey* também detém algumas limitações. A principal limitação consiste no aprofundamento de investigações que procuram entender estruturas sociais complexas. Para isso, deve-se utilizar outras técnicas de pesquisa, como entrevistas, grupos focais ou etnografia. Como mencionado anteriormente, o instrumento pode ser combinado com as referidas técnicas, o que aprimora o rigor da pesquisa.

Dentre as vantagens do *survey* está a possibilidade de atingir um grande número de pessoas, dispersas em diferentes áreas geográficas, em um curto espaço de tempo, resultando em custos relativamente baixos (GIL, 1991). Diferentemente do grupo focal e das entrevistas, o *survey* garante o anonimato da resposta, ainda mais quando há a possibilidade de o respondente preencher o questionário sozinho, na modalidade auto-aplicável. Além disso, a ausência do entrevistador ou do facilitador, no caso do grupo focal, inibe a presença do seu aspecto pessoal na resposta do respondente. Isso permite

que o respondente tenha menos estímulos inibidores de respostas sinceras, visto que, ele não é identificado (GIL, 1991). Por fim, os dados obtidos em um *survey* são de forma mais direta e automática tratáveis em manipulações estatísticas, principalmente no caso de perguntas fechadas, pois elas em si já correspondem a um conceito operacionalizável, portanto, possibilita a obtenção de resultados com razoáveis níveis de precisão" (GIL, 1991).

A realização do *survey* requer algumas etapas para serem seguidas. Rich et al. (2018) estabelece os seguintes estágios: a) Especificação dos propósitos da pesquisa; b) Estabelecimento dos procedimentos do *survey*; c) Formulação das questões; d) Planejamento da aplicação; e) Seleção dos respondentes; f) Pré-teste; g) Aplicação do questionário; h) Monitoramento do retorno das respostas; i) Codificação das respostas; j) Processamento dos dados; k) Análise dos resultados; e l) Sumarização e redação dos resultados.

Com o avanço tecnológico, a utilização de *surveys* online se tornou uma ferramenta muito frequente na pesquisa social (TORINI, 2016). A possibilidade de aplicar o questionário online potencializa as vantagens já mencionadas de se utilizar esta técnica de pesquisa para o levantamento de dados. Primeiro, ele amplia o alcance geográfico e quantitativo do público que se quer pesquisar. Além disso, ele diminui ainda mais os custos do *survey*, por não exigir aplicadores físicos, além do dispêndio com o seu deslocamento. Outro fator é a economia de tempo de aplicação, pois, o *survey* pode ser respondido a qualquer momento pelo respondente. Como é respondido de forma online, esse tipo de aplicação de questionário viabiliza a tabulação das respostas, que é gerada de forma automática. Fora isso, a aplicação online do *survey* possibilita o acompanhamento em tempo real do campo. Por fim, é capaz de aperfeiçoar ainda mais o princípio da impessoalidade, por dispensar a necessidade de um aplicador (TORINI, 2016).

1.1.1 A Aplicação de *Surveys* na Avaliação de Políticas Públicas e Cursos

No espectro da Ciência Política, as *surveys* são amplamente utilizadas como uma estratégia metodológica para coletar dados e extrair informações importantes sobre opiniões, perspectivas, comportamentos e características de determinada unidade de análise política. Assim, é uma ferramenta crucial para a realização de pesquisas e avaliações da opinião pública. Entre as diversas áreas de estudo, as *surveys* se encaixam nas análises eleitorais, comportamentais, participativas, ideológicas, comparadas, de políticas públicas, entre outros (ALMEIDA et al, 2020; BERINSKY, 2017; PARANHOS et al, 2014).

Como visto na seção anterior, essa metodologia é usada para coletar tanto dados qualitativos quanto quantitativos. Essa dualidade faz com que os pesquisadores consigam analisar de forma detalhada as relações entre as variáveis em questão e realizar inferências para o objeto que está sendo estudado. Na parte qualitativa, é crucial para a padronização e o tratamento de respostas que poderiam ser subjetivas e ainda mais complexas.

Na literatura política, as *surveys* têm ganhado um espaço cada vez maior dentro das estratégias para mensurar preferências e opiniões de determinada população. Entre outros aspectos, esse método permite mensurar resultados eleitorais, analisar a opinião popular sobre questões específicas, analisar a participação dos indivíduos e comparar diferentes países quanto às variáveis políticas. Além disso, torna-se um aspecto fundamental para a avaliação e o monitoramento de políticas públicas (ALMEIDA et al, 2020; PARANHOS et al, 2014).

Nesse contexto, as *surveys* podem ser aplicadas para verificar a eficácia de políticas públicas, mensurar a opinião dos cidadãos a seu respeito, mapear e identificar as preferências sociais, identificar possíveis erros e necessidades desenvolvidas. Por esses motivos, o uso das *surveys* têm sido uma constante cada vez mais frequente no campo da

Ciência Política e traz consigo múltiplas possibilidades de análise (BERINSKY, 2017; CASTIONI, 1999).

O seu uso na avaliação e no monitoramento de políticas públicas torna-se fundamental por diferentes motivos. Em primeiro lugar, essa metodologia favorece a análise estatística dos resultados das políticas públicas por meio da coleta e tratamento de dados quantitativos de forma padronizada e sistemática. Caso seja adequadamente formulada, a pesquisa consegue alcançar respostas de alta qualidade e que se constituem posteriormente como a matéria-prima essencial para as análises que podem ser derivadas (BERINSKY, 2017).

Por meio do estabelecimento de uma boa estrutura de pesquisa, é possível identificar um padrão de respostas assertivas do público-alvo da amostra. Dessa forma, as respostas podem ser utilizadas para mensurar as características e as opiniões da população como um todo. Como consequência, os resultados obtidos podem ser ampliados e generalizados para desenvolver uma análise observando um contexto mais amplo.

A literatura aponta que o uso das *surveys* permite mensurar diversos aspectos relacionados às variáveis de interesse presentes na política pública monitorada. Essas pesquisas permitem avaliar a satisfação do público da amostra, o impacto da política pública, as mudanças ocorridas na prática, as necessidades apresentadas e outros indicadores. Essas informações são fundamentais para a avaliação prática e técnica das políticas públicas por parte dos responsáveis (ALMEIDA et al, 2020; BERINSKY, 2017).

De forma direta, permitem avaliar a opinião do público-alvo no que se refere aos benefícios proporcionados pela implementação da política, às lacunas apresentadas na sua execução e às preferências gerais do grupo. Essa perspectiva facilita a análise e a autocorreção por parte dos formuladores de políticas públicas e pode ser considerada uma forma de conceber um melhor desenvolvimento para os programas e um alinhamento

maior entre os agentes envolvidos na sua implementação. Portanto, é uma forma de obter informações importantes e torná-las precisas e confiáveis com base em uma metodologia apropriada (ALMEIDA et al, 2018, p. 103;104).

O uso de *surveys* na avaliação de projetos e de políticas públicas ainda permite que o público da amostra tenha a possibilidade de expressar suas opiniões sobre as experiências e os resultados proporcionados. Esse *feedback* é fundamental para a participação dos indivíduos nos processos de tomada de decisão e no aumento da eficiência da intervenção proposta. Ao descrever suas perspectivas, a amostra deixa uma posição passiva e participa ativamente no aumento da qualidade da política proposta, especialmente em políticas que envolvem a qualificação profissional dos indivíduos de determinado grupo (ibid).

Com base em Castioni (1999), a *survey* é uma das metodologias mais adequadas para estimar qual o efeito que determinadas políticas causam quando implementadas. Essa avaliação de impacto é uma parte fundamental da avaliação de projetos e tem se expandido de forma constante às políticas que envolvem a educação e a qualificação profissional. Sendo um processo atual, o autor enfatiza a necessidade de dar um enfoque maior na avaliação dos projetos voltados para a formação e a qualificação profissional.

Sendo eficaz para avaliações *ex-post*, as *surveys* contribuem de forma relevante com a avaliação de processo e de impacto de tais programas de qualificação. Dessa forma, é possível analisar os processos que se desenvolvem durante a fase de execução e os resultados obtidos no momento posterior. No contexto analisado, essa metodologia permite mensurar a implementação em si do programa e, assim, avaliar os aspectos organizacionais, institucionais, estruturais e referentes aos conteúdos (ibid, p.10).

Especialmente, torna-se possível medir os resultados e os impactos que o programa obteve dentro da amostra participante da política. Segundo Castioni (1999, p.11), o objetivo principal é determinar se houve mudanças nos indivíduos, a magnitude desta

mudança, quais foram os grupos afetados diretamente, quais foram as diferentes percepções dos indivíduos da amostra, entre outros. Há o desenvolvimento de uma avaliação externa e interna sobre esse processo de qualificação individual e coletiva, o que torna ainda mais importante o uso das pesquisas neste contexto exploratório.

Com base na interpretação de Almeida et al (2020, p.104), as *surveys* podem ser utilizadas para avaliar as quatro fases de um fluxograma de avaliação de programas ou projetos de qualificação profissional. Inicialmente, consegue destrinchar as perspectivas que envolvem os insumos e as infraestruturas proporcionadas pelo projeto e, assim, avaliar as opiniões e experiências dos participantes sobre aspectos estruturais. Em seguida, é interessante para analisar os processos desenvolvidos durante a implementação efetiva do programa, o que permite compreender e mensurar aspectos referentes à sua eficiência.

Após a avaliação dos insumos e processos, a metodologia permite identificar e mensurar a eficácia do programa por meio da investigação dos resultados. É fundamental identificar se houve o desenvolvimento individual dos participantes e quais foram os impactos observados na prática. Então, o fluxo se encerra com a avaliação da efetividade do projeto por meio da análise sobre a transformação construída pelo processo inteiro, visto que torna-se possível avaliar se os indivíduos adquiriram novos conhecimentos, técnicas e habilidades que transformaram suas rotinas profissionais singulares e coletivas (ibid).

No contexto da qualificação profissional, há uma forte correlação entre os resultados das *surveys* e os processos de aprendizagem e trabalho dos indivíduos. Conforme Mourão, Porto e Puente-Palacios (2014), a metodologia pode ser de grande valia para a avaliação de desempenho, a gestão de desempenho, a gestão de pessoas, a organização administrativa e para a análise de resultados. A avaliação de cursos e projetos realizados com determinada amostra de profissionais permite analisar várias dimensões do trabalho. Conforme os resultados demonstram os padrões e as tendências de resposta, a administração pode realizar um melhor gerenciamento dos profissionais com base nesses

resultados. Dessa forma, é possível aumentar a eficiência, a eficácia e a produtividade na rotina de trabalho com base no monitoramento dos processos de qualificação. De acordo com a interpretação derivada de Camões e Meneses (2016), a avaliação dessas dinâmicas com o uso das *surveys* é uma ferramenta estratégica preponderante para o aumento do desempenho e da qualidade dos serviços profissionais.

Além disso, as *surveys* como um instrumento para a avaliação de cursos de qualificação profissional podem ser usadas em vários contextos além de medir a satisfação dos participantes. Elas são fundamentais para mensurar o aprendizado e o desenvolvimento de habilidades profissionais após a conclusão dos conteúdos do curso. Assim, é interessante analisar as respostas que se refiram ao conhecimento e às habilidades desenvolvidas, além do uso na prática das técnicas adquiridas (MARQUES, 2015).

Junto a isso, torna-se possível analisar as mudanças comportamentais tanto em níveis individuais quanto coletivos. As pesquisas podem tentar medir como os indivíduos adotam novas práticas aprendidas em sua rotina de trabalho individual e, ainda, aplicam esses conhecimentos em um cenário coletivo. Importa notar que o conhecimento desenvolvido por um grupo de profissionais pode se espalhar para outros que não passaram pelo mesmo processo de aprendizagem, visto que as qualificações não são restritas aos contextos formais de curso e incluem práticas informais de troca de conhecimento. Ainda, caso seja utilizada em um amplo espaço de tempo, as *surveys* podem ser aplicadas para monitorar e avaliar o impacto dos cursos em curto, médio e longo prazo. (MOURÃO, PORTO, PUENTES-PALACIOS, 2014, p. 74).

Portanto, conclui-se que essa metodologia possui um amplo leque de possibilidades para ser aplicada no contexto das políticas públicas e das qualificações profissionais. Embora não seja suficiente por si só, ela fornece bases, dados e informações muito importantes para as análises que podem ser realizadas a partir da sua aplicação. Dessa forma, se

caracteriza como uma estratégia de pesquisa de grande relevância para a análise do projeto em questão.

1.2 Questionários Semiestruturados como Instrumento de Avaliação de Implementação de Políticas Públicas

A pesquisa qualitativa é uma abordagem que envolve práticas materiais e interpretativas que "transformam o mundo em uma série de representações" (DENZIN & LINCOLN, 2006, p. 17). A partir dessa abordagem naturalista e interpretativa, a pesquisa qualitativa busca compreender os fenômenos a partir dos significados que as pessoas atribuem a eles. Para isso, esse tipo de pesquisa se volta para o estudo das coisas em seus cenários naturais, utilizando uma variedade de técnicas de coleta de dados, como notas de campo, entrevistas, conversas, fotografias e gravações. Diferentemente da pesquisa quantitativa que busca compreender generalizações, a pesquisa qualitativa se volta à compreensão em profundidade do fenômeno em questão. Enquanto a pesquisa qualitativa se concentra nas qualidades, processos e significados que não são quantificáveis, a pesquisa quantitativa enfatiza a medição e a análise das relações causais entre variáveis (DENZIN & LINCOLN, 2006).

Atualmente, cultua-se a colaboração e a complementaridade entre as abordagens qualitativa e quantitativa. Ambas contribuem, de maneiras diferentes, para a compreensão dos fenômenos sociais. A escolha entre as técnicas depende da pergunta de pesquisa, e muitas vezes a combinação de abordagens é necessária para respondê-la de forma mais adequada. Não há uma superioridade intrínseca de um tipo de abordagem sobre o outro, mas sim a necessidade de encontrar a adequação entre a pergunta de pesquisa e a técnica utilizada (ALONSO, 2016; HALPERIN & HEATH, 2016).

Em resumo, a pesquisa qualitativa envolve práticas interpretativas que buscam compreender os fenômenos em termos de significados atribuídos pelas pessoas. Essa

abordagem utiliza uma variedade de métodos e materiais empíricos, enfatizando a profundidade da compreensão (DENZIN & LINCOLN, 2006). A pesquisa quantitativa geralmente se baseia na análise estatística de dados codificados de forma rigorosa para muitos casos ou observações, enquanto a pesquisa qualitativa se baseia na análise discursiva de informações mais livremente codificadas para apenas alguns casos (HALPERIN & HEATH, 2016).

1.2.1 Entrevista Semiestruturada

Nessa perspectiva da pesquisa qualitativa de explorar e compreender fenômenos sociais por meio da interpretação dos significados atribuídos pelas pessoas, um dos recursos de coleta de dados frequentemente utilizados é a entrevista. Esta técnica de pesquisa envolve a interação direta entre o pesquisador e o participante, com o objetivo de obter informações detalhadas sobre suas experiências, opiniões e perspectivas.

Segundo Gil (1991), a entrevista é uma técnica na qual o investigador formula perguntas ao investigado, buscando obter dados relevantes para a pesquisa. Ao contrário do questionário de *survey*, a entrevista envolve uma interação social, na qual o pesquisador realiza as perguntas diretamente ao entrevistado. Essa técnica permite a obtenção de uma multiplicidade de informações, como características demográficas, conhecimentos, comportamentos, opiniões, sentimentos, valores, expectativas e reações sensoriais dos participantes (GIL, 1991; LIMA, 2016; MAY, 2004). As vantagens da realização da entrevista incluem a obtenção de dados em profundidade, o alto nível de adesão do entrevistado, a possibilidade de auxílio ao entrevistado durante a entrevista e a observação de características do entrevistado.

A entrevista possibilita a reconstrução das experiências dos indivíduos a partir de seus próprios relatos (ALONSO, 2016). A escolha dos entrevistados geralmente envolve a busca por pessoas que compartilham uma determinada situação e cuja história pessoal

seja representativa do fenômeno estudado, permitindo compreender como o fenômeno é vivenciado subjetivamente. Isto é, a fala do entrevistado representa uma autodescrição e uma apresentação de si mesmo (LIMA, 2016).

Lima (2016) ressalta que a entrevista é uma técnica que consiste em gerar e manter conversas com os principais interlocutores no processo de investigação. Existem três tipos de entrevistas: estruturada, não estruturada e semiestruturada. Cada forma de entrevista vai depender do tipo de pergunta utilizada, se aberta ou fechada, de como ela é formulada, se mais curta e simples ou mais complexas e longas, e do grau de flexibilidade na ordem das perguntas. A entrevista estruturada consiste em um roteiro fixo de perguntas curtas e fechadas. A entrevista não estruturada, é o extremo oposto: consiste em perguntas abertas, possivelmente mais longas e complexas, que podem variar na maneira e na ordem em que são feitas. Por fim, a entrevista semiestruturada, como o próprio nome indica, é o meio-termo entre a entrevista totalmente aberta e aquela completamente fechada (HALPERIN & HEATH, 2016).

As entrevistas semiestruturadas normalmente envolvem um número reduzido de entrevistas, nas quais o entrevistador utiliza uma combinação de perguntas estruturadas, para obter informações factuais, e perguntas não estruturadas, para explorar mais profundamente as experiências das pessoas. O entrevistador prepara um conjunto de perguntas e também inclui perguntas complementares para explorar diferentes aspectos das respostas dadas. No entanto, as perguntas podem ser mais abrangentes e o entrevistador tem a flexibilidade de variar a sequência das perguntas e fazer perguntas adicionais. Por isso, esse tipo de entrevista pode oferecer uma compreensão mais aprofundada dos significados das experiências de um indivíduo (MAY, 2004; HALPERIN & HEATH, 2016).

Por isso, através da entrevista semiestruturada é possível interagir diretamente com os participantes, explorando suas experiências, perspectivas e interpretações do fenômeno

estudado (RICHARDSON et al., 2007; ROCHA, 2020). A entrevista permite uma compreensão aprofundada, auxiliando na reconstrução das narrativas individuais e na compreensão subjetiva do fenômeno.

1.2.2. Entrevistas Semiestruturadas na Avaliação de Políticas Públicas

No contexto da avaliação e do monitoramento de políticas públicas, as entrevistas semiestruturadas podem exercer um papel fundamental para a qualidade das pesquisas. Essa estratégia metodológica permite uma abordagem ampla e com uma flexibilidade que contribui significativamente com a coleta dos dados de interesse. Essas entrevistas conseguem aprofundar o conhecimento acerca da experiência e da compreensão das políticas públicas por parte do público-alvo, o que fornece uma análise abrangente e bem desenvolvida dos impactos da política em foco (KING; KEOHANE; VERBA, 1994; GERRING, 2007).

A interação direta com os participantes aumenta a capacidade de aprofundar o conhecimento nos pontos que são de maior interesse ao pesquisador. Essa metodologia concede a possibilidade de flexibilizar as perguntas e adaptar a entrevista de acordo com as respostas que são concedidas pelo participante. A ausência de um caminho restritivo permite ao entrevistador investigar melhor os pontos que são mais relevantes para a avaliação da política pública e os possíveis pontos de interesse que podem surgir a partir de respostas não previstas pelo entrevistado (MACHADO et al, 2022; ROCHA, 2020).

É importante notar que as entrevistas semi-estruturadas contribuem não apenas para a compreensão da amostra, mas também dos atores-chave que participam da formulação e implementação da política. Os responsáveis diretos pela política implementada são importantes para compreender pontos de vista que são diferentes e complementares e, assim, entender melhor as necessidades e os desafios que se abrem. Essa contribuição é particularmente relevante por conseguir identificar possíveis lacunas na implementação e

por avaliar o impacto percebido pelos responsáveis envolvidos (FILGUEIRAS et al, 2022).

Essa flexibilidade se torna uma das características mais importantes dessa modalidade de entrevistas para o contexto da avaliação e do monitoramento de políticas públicas. Essas políticas são significativamente complexas e envolvem toda uma rede de atores e particularidades na sua inserção na agenda, na formulação, na implementação e nos seus resultados. Uma das consequências naturais dessa complexidade é a dificuldade de aprofundar o conhecimento qualitativo apenas com metodologias restritivas e fechadas.

Nota-se que os impactos das políticas são percebidos de formas distintas dentro de uma amostra de participantes. Nesse aspecto, a flexibilidade permite considerar essas particularidades apresentadas pelos respondentes de acordo com que forem obtidas respostas que desviem do padrão esperado. Então, na medida do possível, essas entrevistas abrangem pontos desviantes nas percepções e nas experiências dos entrevistados (KOGA et al, 2022).

A realização de uma entrevista semiestruturada permite a construção de narrativas individuais de uma forma que combina objetividade e subjetividade na coleta das informações. A relação entre o entrevistador e o entrevistado pode fornecer um cenário confortável para obter respostas que sejam feitas de forma mais sincera e descritiva, mas com uma abrangência subjetiva menor do que as entrevistas abertas alcançam. Dessa forma, é uma estratégia que consegue respostas fechadas em pontos básicos, mas pode desenvolver explicações mais profundas com as perguntas abertas (ALONSO, 2016; HALPERIN & HEATH, 2016; ROCHA, 2020).

Com base nessas perspectivas, é notável que essas entrevistas são de grande relevância para a análise de uma vasta quantidade de objetos de pesquisa dentro das políticas públicas. No estudo das políticas de qualificação profissional, as entrevistas

semiestruturadas podem obter informações fundamentais sobre o impacto e a eficiência dos conhecimentos fornecidos. Como visto anteriormente, essa estratégia permite que o pesquisador aprofunde a análise para mensurar os efeitos reais dos projetos de qualificação. É importante notar que os participantes partem de níveis distintos de conhecimento e experiência e isso reflete diretamente nas respostas que podem ser desenvolvidas a partir das perguntas (ibid).

Além de ser relevante para analisar os resultados alcançados, essas entrevistas têm uma importância particular na avaliação do processo de implementação do projeto. Assim, a metodologia permite aprofundar as respostas sobre a experiência e as percepções dos participantes durante os cursos de qualificação profissional. Essa perspectiva pode aumentar a compreensão sobre os conhecimentos que são fornecidos, as habilidades que são trabalhadas, as técnicas que são inseridas e a própria estrutura de desenvolvimento do processo (RICHARDSON et al., 2007; ROCHA, 2020).

A abertura para respostas contribui com a identificação de aspectos que não foram anteriormente previstos pelos responsáveis, assim como os que foram mais úteis para os profissionais e os que possuem margem para melhorar. Essas percepções individuais podem ser utilizadas para a replicação em outros processos de qualificação e para aprimorar as lacunas que foram identificadas ao longo do tempo. Dessa forma, torna-se possível adaptar a implementação dessas políticas para atender às necessidades do público-alvo e as diretrizes que forem estabelecidas pelos gestores responsáveis (SOUZA et al, 2020).

Junto a isso, as entrevistas semiestruturadas podem ser proveitosas para a interpretação e a contextualização dos resultados quantitativos da política em análise. A parte quantitativa é importante para mensurar o impacto da qualificação, mas as entrevistas fornecem um valor qualitativo para explicar os resultados. As experiências e as percepções dos participantes são fundamentais para compreender os resultados

qualitativos com uma visão mais ampla e abrangente do impacto do processo de implementação do projeto.

Nesse cenário, as entrevistas são importantes para compreender como as políticas de qualificação atuam perante os desafios e as demandas que são apresentadas no contexto profissional. As respostas dos participantes tornam-se fundamentais para que as qualificações sejam feitas de formas produtivas e que a sua implementação alcance níveis satisfatórios de qualidade. Dessa forma, permite ao entrevistador aprofundar informações sobre o conteúdo fornecido, a estrutura disponibilizada, a autoaprendizagem, a compreensão de processos, a observação, a interpretação, a tomada de decisões, os conhecimentos técnicos, a avaliação do desempenho e a percepção do impacto final da qualificação (MOURÃO; PORTO; PUENTE-PALACIOS, 2014; ROCHA-VIDIGAL; VIDIGAL, 2016; SOUZA el al, 2020).

De forma geral, conclui-se que as entrevistas semiestruturadas são de uma relevância significativa para a qualidade de pesquisas que procuram avaliar políticas públicas, especialmente as de qualificação profissional. Além de todos os fatores elencados anteriormente, é importante notar que essa metodologia ainda pode ser combinada com diferentes estratégias de pesquisa para construir uma análise mais completa.

2. INSTRUMENTOS DE MENSURAÇÃO

Este segundo capítulo apresenta as diretrizes adotadas para a formulação dos questionários de *survey* e dos roteiros das entrevistas semiestruturadas.

2.1 Modelo de Instrumento de *Survey* Proposto para Avaliação de Implementação e Resultados do Projeto Minerva

Esta seção apresenta o modelo do questionário de *survey* aplicado junto aos alunos concluintes dos cursos do Projeto Minerva.

O Projeto Minerva é composto de seis cursos de capacitação e aperfeiçoamento de peritos criminais estaduais, três deles focados na área de química e outros três na área de toxicologia. São eles:

i. Instrumentação Básica em Química Analítica;
ii. Instrumentação Intermediária em Química Analítica;
iii. Novas Substâncias Psicoativas;
iv. Análise Toxicológica de Alcoolemia e Solventes Orgânicos Voláteis;
v. Análise Toxicológica Qualitativa e Quantitativa em Amostras de Interesse Forense; e
vi. Análise Toxicológica de Drogas de Abuso em Amostras de Fluido Oral.

O questionário buscará responder às seguintes questões:

i. Quais os efeitos/resultados do Projeto Minerva na trajetória profissional e no cotidiano dos cursistas?
ii. Como são aproveitados os conhecimentos adquiridos pelos cursistas em suas rotinas de perícia?

iii. Qual a percepção dos alunos em relação às temáticas escolhidas para os cursos?
iv. Qual a percepção dos alunos ao realizarem cursos práticos em laboratórios?
v. Qual a avaliação por parte dos alunos acerca da infraestrutura e dos insumos utilizados nos cursos ofertados no Projeto Minerva?
vi. Existe evidência de fortalecimento do Sistema Nacional de Políticas sobre Drogas (SISNAD) nos relatos obtidos?

De modo a responder todas as seis questões acima, o formulário foi dividido em seis blocos temáticos. São eles:

i. Questões preliminares;
ii. Resultados do Projeto Minerva na trajetória profissional e no cotidiano profissional dos alunos;
iii. A aplicação do conteúdo no cotidiano das perícias;
iv. Percepção dos alunos: temáticas e cursos práticos;
v. Avaliação da infraestrutura e dos insumos;
vi. Fortalecimento do SISNAD.

Por fim, a escala Likert de cinco pontos aqui utilizada em diversas questões é uma ferramenta amplamente utilizada em pesquisas e questionários para medir a opinião ou atitude dos respondentes em relação a um determinado tópico. Ela permite transformar variáveis contínuas em categorias ordinais, preservando as manifestações de qualidades, o reconhecimento de oposição entre contrários, o estabelecimento de gradientes e a identificação de uma posição intermediária (CERVI, 2014). Geralmente, a escala Likert é construída em cinco pontos, com um ponto médio que representa manifestações intermediárias, de indiferença ou nula. Essa abordagem possibilita quantificar e comparar as respostas dos respondentes, viabilizando análises estatísticas mais precisas e a interpretação dos resultados.

2.1.1 Identificação do Perfil do Entrevistado

Os questionários não devem conter a identificação do respondente, por isso, é importante para a pesquisa entender o universo de respondentes. Nesse sentido, no bloco de questões preliminares, cabe inserir perguntas que traçam o perfil dos respondentes, como o Estado em que atua, ano de ingresso na corporação e o ano em que participou do Projeto Minerva.

2.1.2. Resultados do Projeto Minerva na Trajetória Profissional e no Cotidiano Profissional dos Alunos

Entre as vertentes de análise da pesquisa, é fundamental que sejam observados os impactos que o Projeto Minerva obteve no desenvolvimento dos profissionais atendidos. Os princípios norteadores da qualificação dos peritos são baseados no aumento das competências e no aperfeiçoamento de técnicas, conhecimentos, habilidades e atitudes que são utilizados para o trabalho em questão. O desenvolvimento desses indivíduos torna-se primordial para adequar o serviço público perante os desafios e às mudanças que a sociedade apresenta.

Nesse cenário, as transformações sociais geram a necessidade da atualização e da construção de novos perfis de competências, habilidades e conhecimentos por parte dos peritos para aprimorar seu desempenho e seus resultados. Além de introduzir novos conhecimentos e novas técnicas, o desenvolvimento dos profissionais permite um ganho significativo na eficiência, no desempenho e na produtividade individual e coletiva. Sendo assim, permite desenvolver a carreira dos peritos e a qualidade da administração pública. Portanto, importa avaliar os impactos do curso sobre as individualidades, a aprendizagem de novos conteúdos e conhecimentos, a produtividade no trabalho, entre outros.

Com base em Duchesne (2010), depreende-se que o aprendizado dos servidores passa a ser estruturalmente relacionado com o estabelecimento de ligações entre as experiências

anteriores no serviço público e os novos conhecimentos adquiridos por meio de treinamentos, cursos e projetos de capacitação. Conforme o indivíduo recebe as novas informações necessárias para a execução das novas demandas, ele se torna progressivamente capaz de confirmar, modificar ou substituir seus conhecimentos e suas técnicas anteriores. Então, é relevante considerar os avanços no aprendizado anterior e no proporcionado pelos cursos.

2.1.3 A Aplicação do Conteúdo no Cotidiano das Perícias

O desenvolvimento do Projeto Minerva procura qualificar os peritos criminais para que sejam eficientes na prática das habilidades e dos conhecimentos trabalhados pelos cursos. A incorporação concreta desses conteúdos na rotina de trabalho é um processo fundamental para que os servidores desenvolvam suas competências e aumentem sua eficiência e qualidade nas demandas apresentadas. Com base nessa perspectiva, é relevante avaliar se o Projeto foi efetivo em seu objetivo de conectar os conteúdos teóricos com o trabalho prático dos profissionais envolvidos.

Na prática, o trabalho da perícia se relaciona diretamente com a capacidade de atuar de forma eficaz e eficiente com o tratamento das novas substâncias psicoativas e com a implementação do Subsistema de Alerta Rápido sobre Drogas. Nesse contexto, o conteúdo trabalhado no Projeto tem uma intensa relação com dois princípios fundamentais do SAR: a identificação e classificação das novas substâncias e a identificação de alterações em substâncias precursoras de drogas. Dessa forma, é interessante considerar a relevância dos cursos para ambos os contextos.

2.1.4 Percepção dos Alunos: Aprendizagem e Conteúdo

O objetivo do Projeto Minerva é promover a capacitação de perícias criminais oficiais para identificar NSPS. Por isso, a formação passa pelos campos da cromatografia gasosa acoplada à espectrometria de massas, das novas substâncias psicoativas e da toxicologia

forense. Os cursos foram compostos por aulas teóricas e práticas. Dessa forma, tendo em vista o público-alvo deste questionário, peritos criminais oficiais dos Estados e do Distrito Federal, deve-se verificar a avaliação dos alunos sobre as temáticas escolhidas para os cursos, a metodologia de ensino, o material didático, o nível de aprendizado e a aplicação das aulas práticas.

2.1.5 Avaliação da Infraestrutura e dos Insumos

Como indicado no bloco anterior, os cursos que compõem o Projeto Minerva são compostos de aulas teóricas e práticas. Para a segunda, é essencial que haja um espaço adequado para a sua realização (laboratórios). Essas aulas devem simular as situações as quais os alunos podem se deparar no seu cotidiano profissional. Por isso, este bloco deve perguntar aos alunos questões relacionadas à infraestrutura dos locais onde foram realizados os cursos (salas de aula e laboratórios) e a adequação dos equipamentos correspondentes.

2.1.6 Fortalecimento do SISNAD

No Brasil, a forma de ingresso de peritos criminais no serviço público passa por processos seletivos distintos em cada estado da federação. Enquanto alguns determinam a graduação em curso superior específico para a execução da atividade principal, como engenharia, biologia, farmácia, física e química, outros não preveem a mesma determinação (MISSE, 2006). Além disso, cada Estado é autônomo para determinar o conteúdo programático dos cursos de formação e capacitação dos peritos criminais, o que não garante a padronização da execução das atividades desses profissionais. Portanto, verifica-se que, no Brasil, há uma formação profissional desigual de peritos criminais, o que reflete no desempenho dos profissionais em cada estado.

Publicada em 2021, a Análise Executiva da Questão das Drogas no Brasil (Brasil, 2021), apresenta a comercialização de novas substâncias psicoativas no território nacional como

um problema emergente no país. Com base em experiências internacionais, o documento propôs a implementação do Sistema de Alerta Rápido no país, iniciativa para monitorar o surgimento e a distribuição dessas substâncias no Brasil. Contudo, para que o sistema seja efetivado, é necessário que os peritos criminais estejam capacitados para identificar as NSPs.

Logo, o objetivo do Projeto Minerva é fortalecer o Sistema Nacional de Políticas de Drogas (SISNAD) através do treinamento, capacitação e aperfeiçoamento dos peritos criminais oficiais dos estados e do Distrito Federal, a fim de que eles estejam capacitados para identificar as NSPs e possam contribuir para a operacionalização de um Subsistema de Alerta Rápido no Brasil dentro do SISNAD.

O maior detalhamento das questões com a lista de todas elas divididas nos blocos acima mencionados pode ser conferido no Anexo I – Questionário de *Survey*.

2.2 Modelo de Instrumento de Entrevista Semiestruturada Proposto para Avaliação de Implementação e Resultados do Projeto Minerva

De acordo com informações oferecidas pela SENAD, os órgãos públicos atuantes no processo de desenvolvimento e implementação do Projeto Minerva eram a SENAD, a SENASP e a PF. Diante disso, foram realizadas entrevistas com servidores recomendados destes três órgãos, seguindo termo de consentimento que garante o anonimato do respondente conforme Anexo III – Termo de Consentimento para Entrevista.

A entrevista com os gestores da SENAD foi realizada no dia 19 de setembro de 2023 às 11:30 horas, com o(a) gestor(a) da SENASP no dia 22 de setembro de 2023 às 16:00 horas e com o(a) gestor(a) da Polícia Federal no dia 06 de outubro de 2023 às 09:00 horas; todas realizadas de forma remota. As conversas foram organizadas em seis blocos de perguntas conforme o Anexo II – Roteiro Entrevistas Semiestruturadas.

Os seis blocos tratam da:

i) Participação no projeto,

ii) Concepção do projeto;

iii) Formulação do projeto;

iv) Implementação do projeto;

v) Expectativas e resultados e

vi) Considerações finais.

E buscam mensurar de forma completa e abrangente as impressões dos gestores envolvidos na formulação e implementação do Projeto Minerva

3. RESULTADOS

Este capítulo apresenta os resultados obtidos com a *survey* de egressos e da entrevista com gestores seguidas das devidas análises.

3.1 Resultados *Survey* Egressos

A *survey* foi aplicada entre os dias 01 de agosto de 2023 e 21 de agosto de 2023. Os questionários foram enviados por e-mail pelo coordenador da pesquisa para os endereços dos egressos fornecidos pela SENAD. No dia 09 de agosto de 2023 um segundo e-mail de reforço foi enviado aos peritos lembrando da necessidade de responder ao questionário.

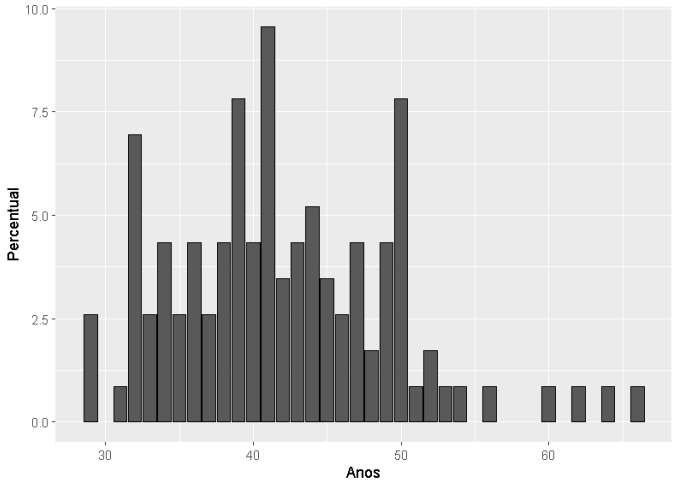
Após o encerramento da coleta, 115 egressos ofereceram suas impressões sobre o Projeto Minerva, correspondendo a 55,3% do total de 208 peritos que registraram atividades junto ao Projeto Minerva. A amostra de 115 participantes correspondendo a 55,3% do universo garante um nível de confiança de 90% e uma margem de erro de 5,13%.

A seguir estão representadas as respostas divididas por bloco conforme o questionário que fora enviado.

3.1.1 Resultados Perfil da Amostra

A idade dos entrevistados se concentra majoritariamente em indivíduos entre 32 e 49 anos, dado similar ao perfil do servidor público brasileiro.

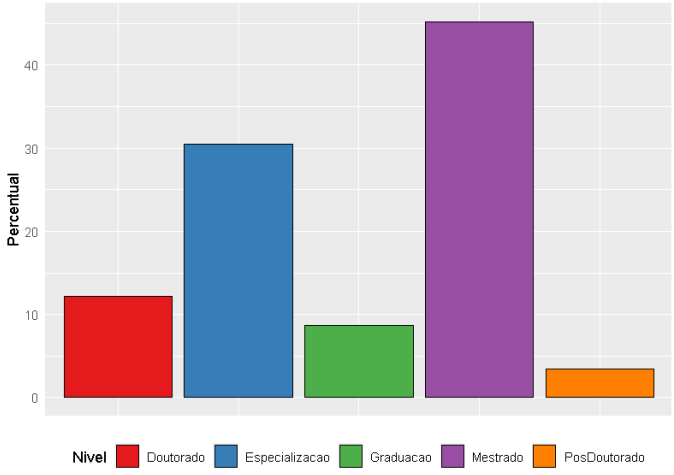
Figura 1 – Idade dos Participantes



Fonte: Elaboração própria.

A identificação da escolaridade revelou que aproximadamente 90% dos respondentes possuem algum nível de pós-graduação registrado em seus currículos. A distribuição ilustra que 4% da amostra possui pós-doutorado, 12% doutorado, 45% mestrado e 30% possuem algum diploma de nível de especialização, o que revela um perfil educacional qualificado para o desempenho das atividades específicas da área de atuação.

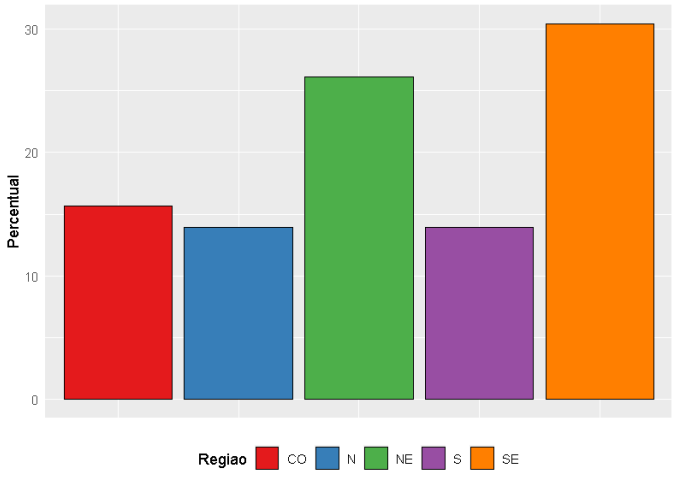
Figura 2 – Nível de Escolaridade dos Participantes



Fonte: Elaboração própria.

Com relação ao local de lotação, pouco mais da metade dos peritos respondentes (56%) eram lotados em estados das regiões Sudeste e Nordeste. A despeito desta concentração nas duas regiões supracitadas, nenhuma outra região pode ser considerada como sub representada conforme a Figura 3 abaixo.

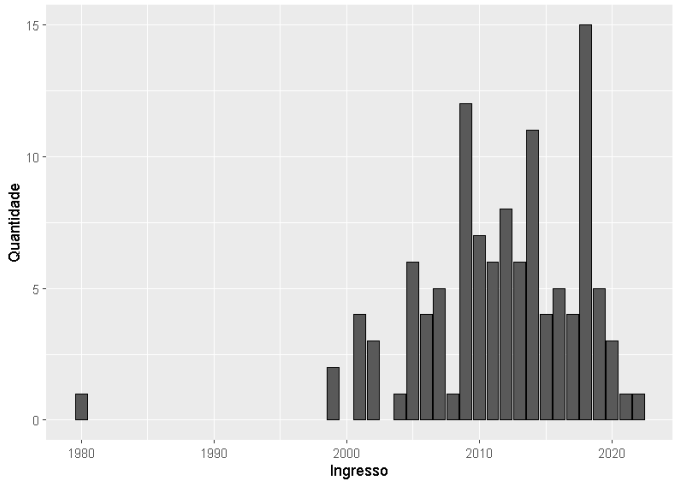
Figura 3 – Região dos Participantes



Fonte: Elaboração própria.

Com relação a senioridade no serviço público, os respondentes revelam que a maioria deles ingressou na carreira na última década, sendo que profissionais mais antigos representam uma parcela consideravelmente diminuta da amostra.

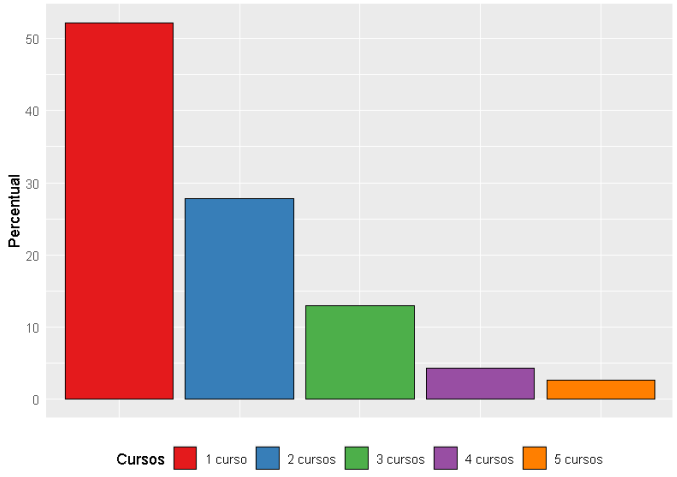
Figura 4 – Ano de Ingresso Profissional dos Participantes



Fonte: Elaboração própria.

Sobre sua participação no Projeto Minerva, aproximadamente 50% da amostra fica concentrada nos egressos que realizaram apenas um curso. Aproximadamente 27% realizaram dois cursos e pouquíssimos respondentes realizaram 3 ou mais cursos.

Figura 5 – Quantidade de Cursos Realizados no Projeto Minerva por Participante



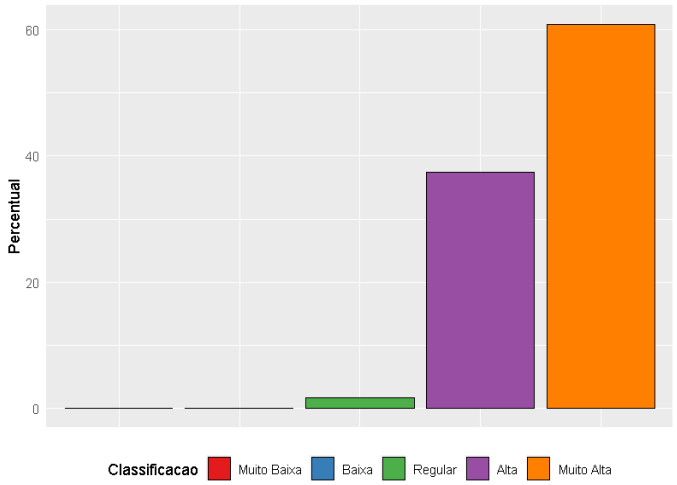
Fonte: Elaboração própria.

Estes dados revelam que o Projeto Minerva não foi assumido pelos participantes como algum projeto de educação continuada nas áreas fim. Pelas taxas de participação em quantidade de cursos, observa-se que os peritos provavelmente selecionaram o curso no assunto em que identificavam suas maiores deficiências.

3.1.2 Resultados Trajetória Profissional e Cotidiano

Este bloco mensura o impacto dos cursos do Projeto Minerva na trajetória profissional dos peritos visando o aumento de competências e o aperfeiçoamento de técnicas, conhecimentos, habilidades e atitudes.

Figura 6 – Contribuição dos Cursos do Projeto Minerva na Aprendizagem de Novos Conhecimentos Técnicos

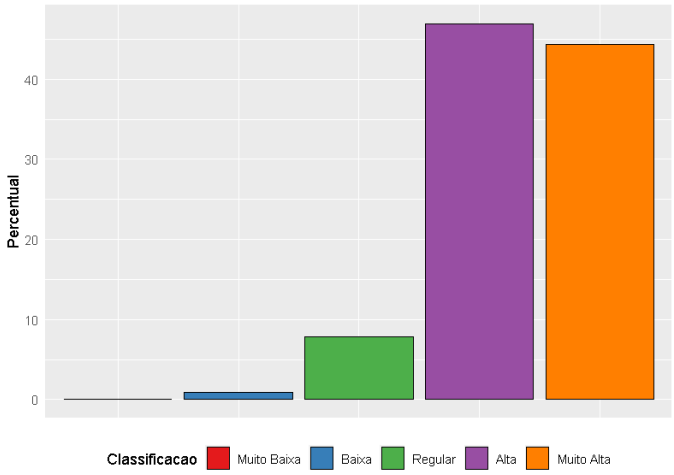


Fonte: Elaboração própria.

A Figura 6 acima revela que os peritos julgaram o Projeto Minerva como grande responsável pelo aprendizado de novos conhecimentos técnicos. Nenhum perito considerou que a contribuição do Projeto Minerva neste aprendizado foi baixa ou muito baixa, revelando que a despeito da alta qualificação profissional da amostra conforme o

exposto na Figura 2, os cursos do Projeto Minerva foram capazes de introduzir conhecimentos técnicos inéditos.

Figura 7 – Contribuição dos Cursos para a Produtividade no Trabalho



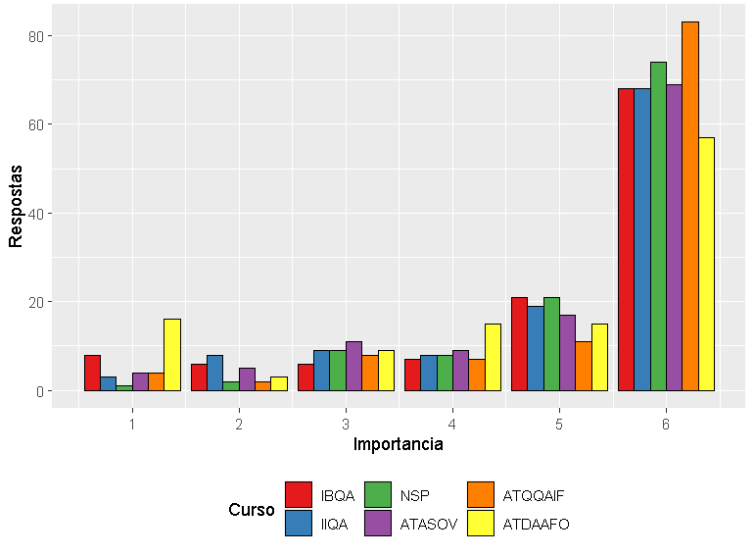
Fonte: Elaboração própria.

Em relação ao impacto dos cursos do Projeto Minerva na produtividade do trabalho dos peritos (Figura 7), o impacto é menos intenso. A grande maioria dos respondentes considera o impacto na produtividade do trabalho como alta ou muito alta, todavia, a proporção de respostas na categoria muito alta se revela menor do que aquela apresentada em relação a introdução de novos conhecimentos. Tal constatação se deve ao fato de que inúmeros outros fatores são capazes de influenciar a produtividade do trabalho para além da qualidade da capacitação no serviço público tais como cultura organizacional, recursos físicos, etc.

Para mensurar a importância dada ao *portfolio* de cursos do Projeto Minerva, os egressos foram solicitados a dar notas de 1 (mais baixa) a 6 (mais alta) aos cursos: Instrumentação Básica em Química Analítica (IBQA), Instrumentação Intermediária em Química Analítica (IIQA), Novas Substâncias Psicoativas (NSP), Análise Toxicológica de Alcoolemia e Solventes Orgânicos Voláteis (ATASOV), Análise Toxicológica

Qualitativa e Quantitativa em Amostras de Interesse Forense (ATQQAF) e Análise Toxicológica de Drogas de Abuso em Amostras de Fluído Oral (ATDAAFO).

Figura 8 – Ranking de Importância dos Cursos do Projeto Minerva



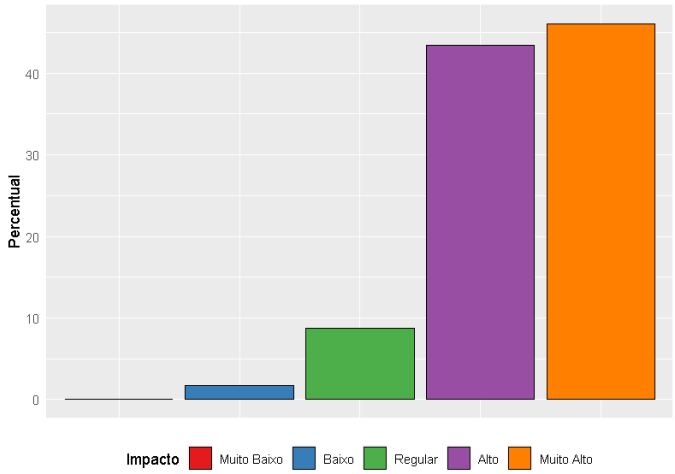
Fonte: Elaboração própria.

A Figura 8 mostra que todos os cursos receberam um grande percentual de notas máximas 6, destacando-se entre eles Análise Toxicológica Qualitativa e Quantitativa em Amostras de Interesse Forense (barras laranjas). Enquanto isso, o curso que recebeu a maior quantidade de notas mínimas 1 foi Análise Toxicológica de Drogas de Abuso em Amostras de Fluído Oral (barras amarelas). Ainda, o curso com praticamente zero avaliações mínimas foi o de Novas Substâncias Psicoativas, revelando o interesse dos alunos no tema.

3.1.3 Percepção quanto ao Conteúdo Aprendido no Projeto Minerva e o Cotidiano de Perícias

As perícias se relacionam diretamente com a capacidade de atuar de forma eficaz e eficiente com o tratamento das novas substâncias psicoativas e com a implementação do Subsistema de Alerta Rápido sobre Drogas. Nesse contexto, o conteúdo trabalhado no Projeto Minerva tem uma intensa relação com dois princípios fundamentais do SAR: i) a identificação e classificação das novas substâncias; e ii) a identificação de alterações em substâncias precursoras de drogas. Dessa forma, este bloco de análises considera a relevância dos cursos para ambos os contextos.

Figura 9 - Impacto dos Cursos na Transformação dos Conhecimentos Teóricos em Ações Concretas na Rotina de Trabalho

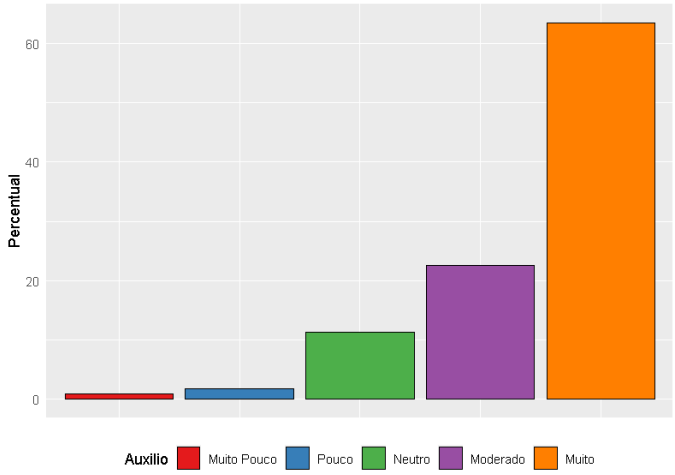


Fonte: Elaboração própria.

A Figura 9 acima revela que os egressos consideram que os conteúdos ofertados no Projeto Minerva são transformados em ações concretas nas rotinas de trabalho. 46,1% consideram essa taxa de transformação muito intensa e 43,5% consideram a transformação dos conteúdos em ações concretas na rotina de trabalho como intensa. 8,7% da amostra (dez respondentes) julgam que a relação foi apenas regular.

Notadamente, a transformação dos conteúdos dos cursos em ações concretas da rotina dependerá da qualidade dos insumos físicos oferecidos pelos laboratórios de origem dos peritos.

Figura 10 – Auxílio na Detecção de Novas Substâncias

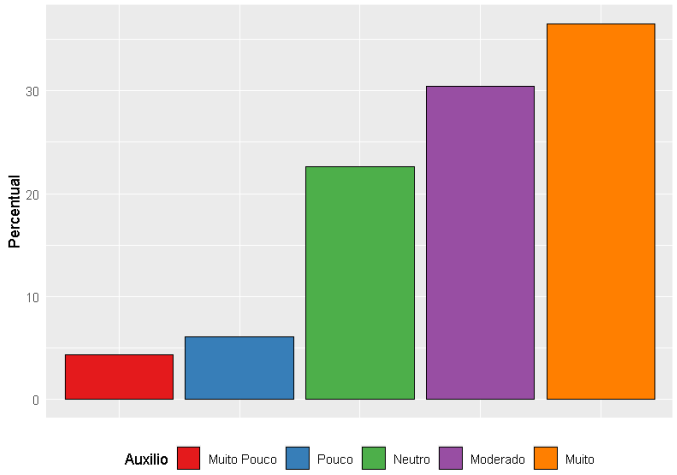


Fonte: Elaboração própria.

Com relação a capacidade dos cursos do Projeto Minerva ajudarem os peritos na detecção de NSPs, um dos objetivos principais do Projeto, 63,5% da amostra respondeu que o conteúdo ministrado ajudou muito na detecção de novas substâncias psicoativas. Todavia, 11,3% da amostra considerou que o conteúdo ministrado teve papel de neutralidade na identificação de NSPs.

Com relação a identificação de alterações em substâncias percussoras de drogas, o impacto foi menos intenso. Na Figura 11 acima 38,5% dos respondentes consideraram que o Projeto Minerva auxiliou muito na identificação. 30,4% da amostra julgou a contribuição como moderada e 22,6% consideraram que o conteúdo ministrado possuiu papel neutro.

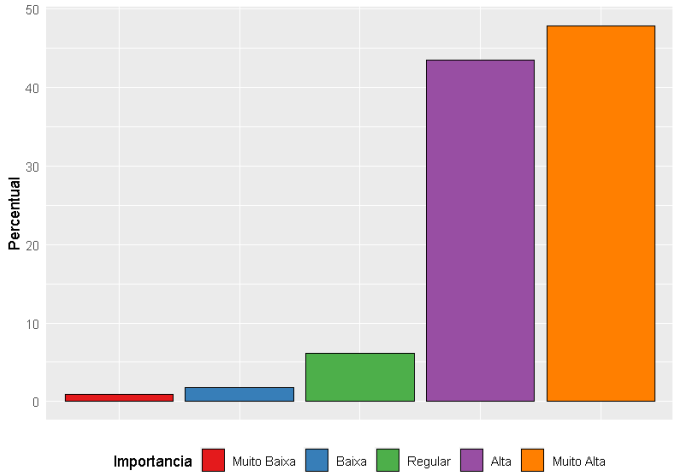
Figura 11 – Auxílio na Identificação de Alterações em Substâncias Precursoras de Drogas



Fonte: Elaboração Própria.

As Figuras 10 e 11 revelam que os peritos avaliaram consideravelmente maior o impacto do Projeto Minerva na identificação de NSPs quando comparado ao impacto na identificação de alterações de substâncias percussoras.

Figura 12 – Importância do Curso para Atendimento de Demandas Coletivas de Trabalho



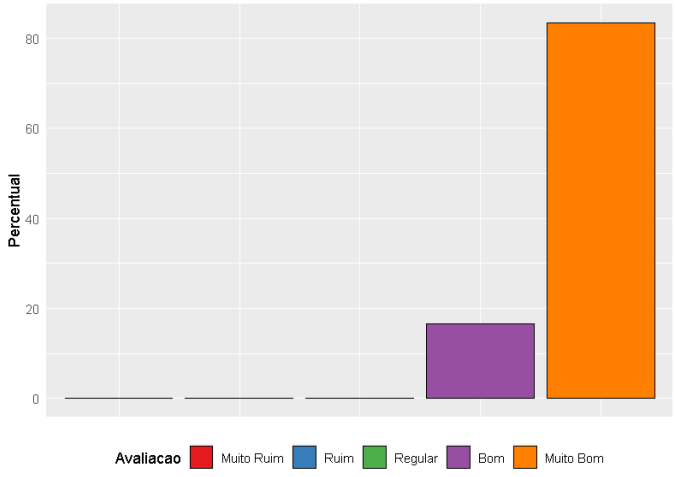
Fonte: Elaboração própria.

Finalmente, lembrando que em diversas ocasiões nem todos os peritos de determinada lotação puderam realizar os cursos, a Figura 12 mostra como o Projeto Minerva auxiliou os peritos nas demandas coletivas de trabalho. 47,8% dos respondentes revelaram que a participação no Projeto Minerva possui uma importância muito alta no atendimento das demandas coletivas locais. Tal resultado indica que os efeitos do Projeto Minerva transbordam o conhecimento individual dos participantes atingindo seus colegas nas demandas.

3.1.4 Resultados Quanto a Percepção de Aprendizagem e Conteúdo

Os cursos do Projeto Minerva foram compostos por aulas teóricas e práticas. Dessa forma, deve ser verificada a avaliação dos alunos sobre as temáticas escolhidas para os cursos, a metodologia de ensino, o material didático, o nível de aprendizado e a aplicação das aulas práticas. Esta seção apresenta a avaliação pedagógica dos cursos do Projeto Minerva.

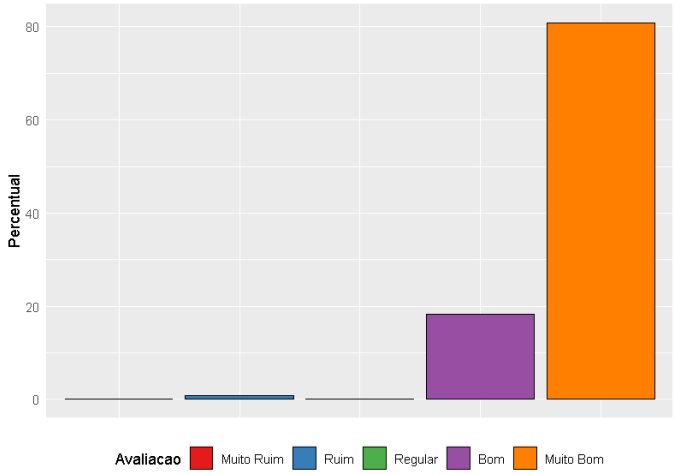
Figura 13 – Avaliação das Temáticas dos Cursos



Fonte: Elaboração própria.

A Figura 13 revela que todos os respondentes consideram as temáticas escolhidas como boas ou muito boas, mostrando que o processo prévio de seleção de temas para os cursos se mostrou adequado.

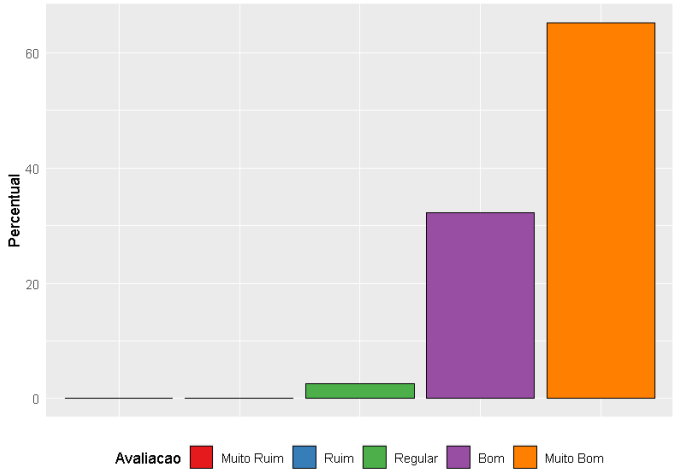
Figura 14 – Avaliação dos Métodos de Ensino



Fonte: Elaboração própria.

Ainda, 80,9% dos entrevistados também consideraram como muito bons os métodos de ensino escolhidos que privilegiou uma composição de aulas teóricas e práticas.

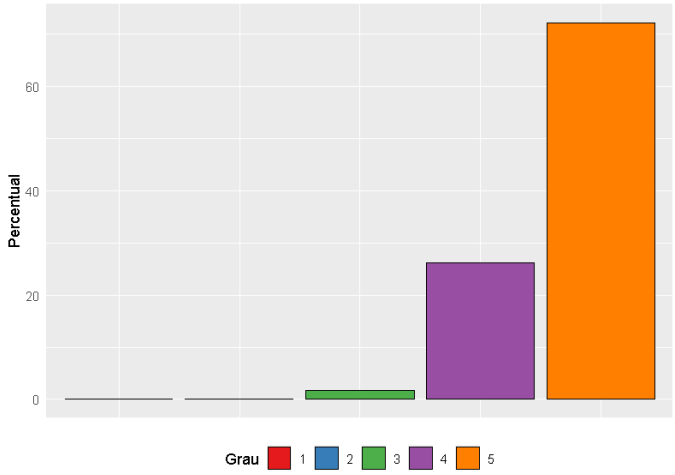
Figura 15 – Avaliação do Material Didático



Fonte: Elaboração própria.

Com relação ao material didático, a avaliação é positiva com 65,2% dos entrevistados considerando que o material ofertado nos cursos era muito bom e cerca de 30% dos respondentes classificando-o como bom (Figura 15).

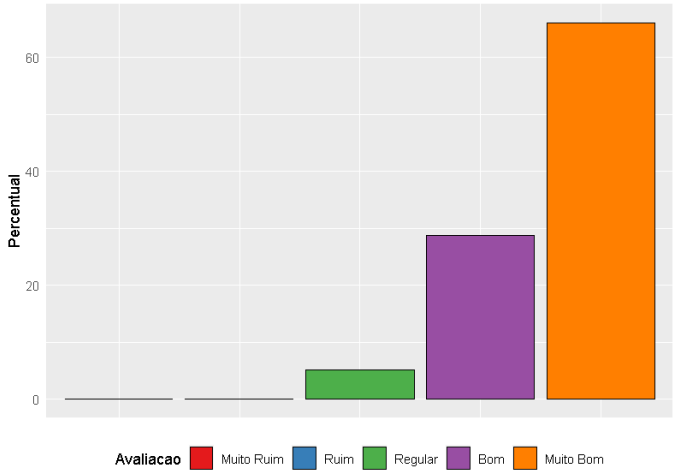
Figura 16 – Grau de Aprendizado nas Aulas Teóricas: 1 mínimo e 5 máximo



Fonte: Elaboração própria.

Com relação as aulas teóricas, 72,2% dos egressos reportaram terem percebido o nível mais alto de aprendizado.

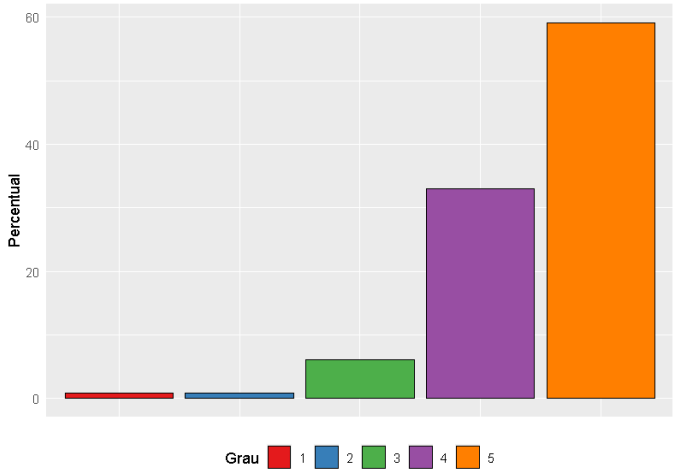
Figura 17 – Avaliação da Adequação entre as Aulas Teóricas e Práticas



Fonte: Elaboração própria.

Da mesma forma, parcela expressiva de alunos (66,1%) relatou que o grau de adequação entre teoria e prática nos cursos ofertados foi muito bom. Fato relevante e importante dada a necessidade de interação entre estes dois pontos nas rotinas dos peritos.

Figura 18 – Grau de Aprendizado nos Cursos Práticos em Laboratório: 1 mínimo e 5 máximo



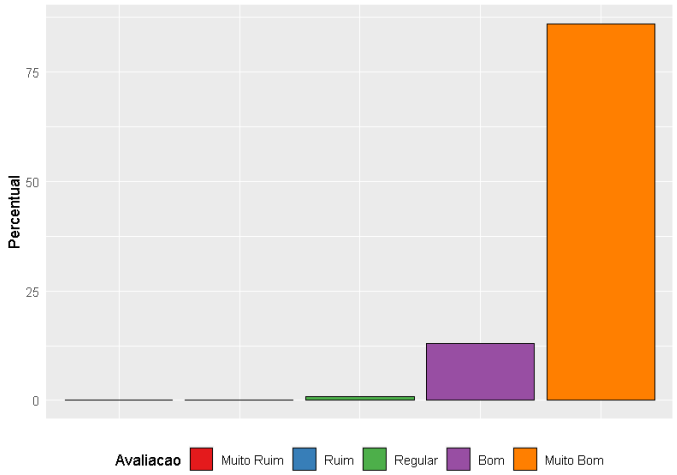
Fonte: Elaboração própria.

Já com relação ao nível de aprendizado nas aulas práticas, o percentual de respostas no grau máximo 5 foi consideravelmente menor do que o percentual encontrado nas aulas teóricas. Enquanto 72,2% dos egressos reportaram grau máximo de aprendizagem nas aulas teóricas, 59,1% reportaram o mesmo no tocante as aulas práticas em laboratórios.

3.1.5 Percepção no Tocante a Infraestrutura e Insumos

Tendo em mente que as aulas devem simular as situações as quais os alunos podem se deparar no seu cotidiano profissional, esta seção analisa questões relacionadas à infraestrutura dos locais onde foram realizados os cursos (salas de aula e laboratórios) e a adequação dos equipamentos correspondentes.

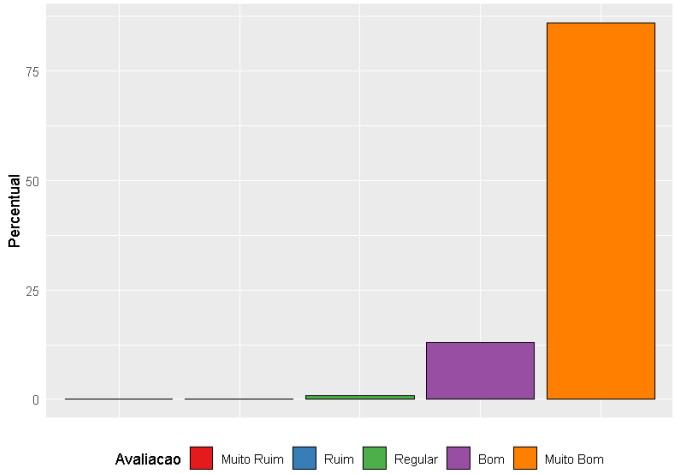
Figura 19 – Avaliação Sobre a Qualidade dos Instrutores



Fonte: Elaboração própria.

Os instrutores foram muito bem avaliados, uma vez que 98% dos egressos consideraram os instrutores dos cursos como muito bons e bons.

Figura 20 – Avaliação da Infraestrutura dos Laboratórios e dos Insumos Utilizados em Aulas Práticas



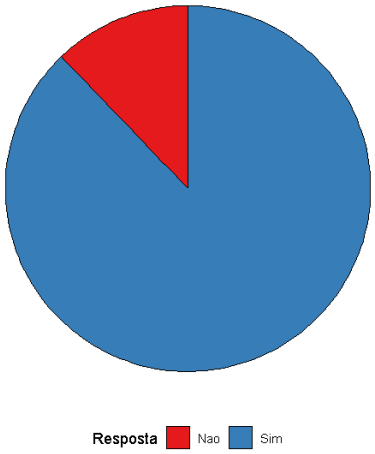
Fonte: Elaboração própria.

Com relação aos laboratórios, 86,1% reportaram as instalações físicas nas quais os cursos foram ministrados como sendo muito boas.

3.1.6 Percepção do Papel do Projeto Minerva no Fortalecimento do SISNAD

Como um dos principais objetivos do Projeto Minerva é fortalecer o Sistema Nacional de Políticas de Drogas através do treinamento, capacitação e aperfeiçoamento dos peritos criminais oficiais dos estados e do Distrito Federal, a fim de que eles estejam capacitados para identificar as NSPs e possam contribuir para a operacionalização de um Subsistema de Alerta Rápido no Brasil dentro do SISNAD (SAR-SISNAD), este último bloco de análises da *survey* traz as impressões de egressos sobre os impactos do Projeto Minerva no fortalecimento do SISNAD.

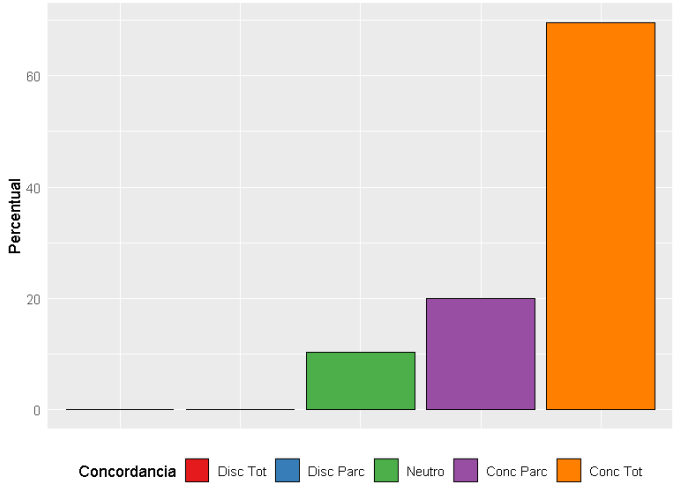
Figura 21 – Conhecimento Prévio sobre o que são Novas Substâncias Psicoativas



Fonte: Elaboração Própria

A Figura 21 acima revela que 87,8% dos peritos concluintes dos cursos do Projeto Minerva já sabiam o que eram as NSPs. Fato corroborado nas Figuras 2 e 4 que retratam a elevada formação acadêmica dos peritos e o relativo recente ingresso dos peritos nos cargos.

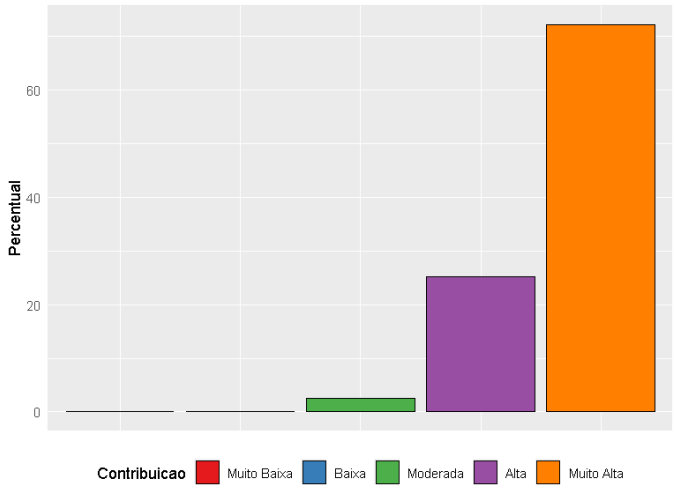
Figura 22 – Cursos do Projeto Minerva Ofereceram Capacitação Necessária para a Identificação de Novas Substâncias Psicoativas no Trabalho Diário de Peritos



Fonte: Elaboração própria.

Ainda, os cursos do Projeto Minerva se revelaram como bastante efetivos na capacitação necessária para a identificação de NSPs (Figura 22), dado que aproximadamente 70% dos entrevistados concordaram totalmente com o enunciado.

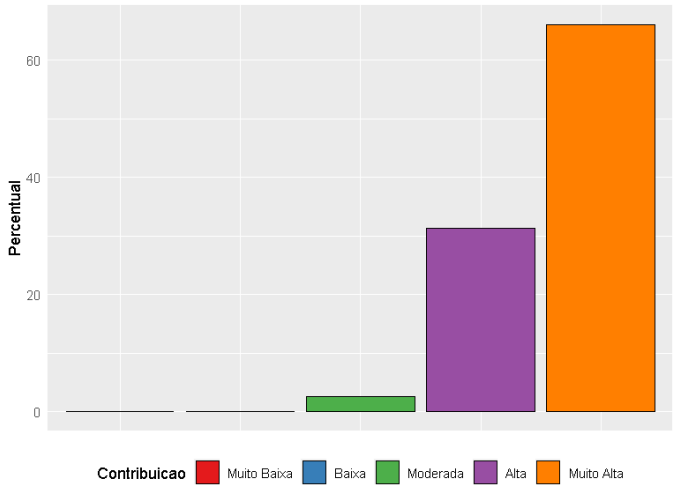
Figura 23 – Contribuição do Projeto Minerva para o Desenvolvimento Individual dos Peritos



Fonte: Elaboração própria.

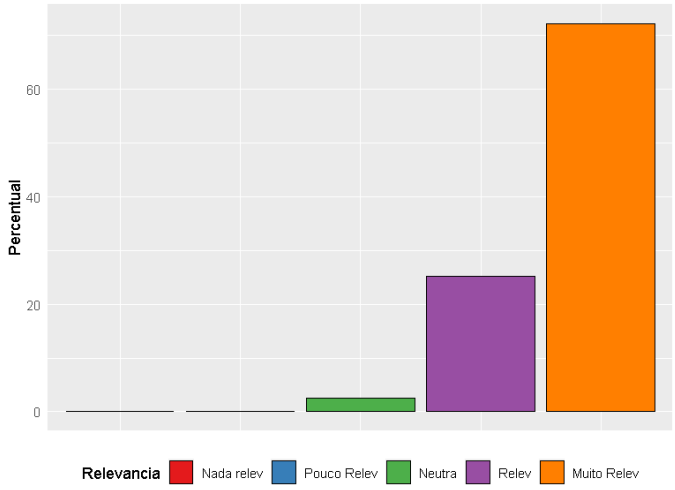
As Figuras 23 e 24 revelam o forte impacto do Projeto Minerva para o desenvolvimento individual de peritos e coletivo de perícias em geral. Ainda, com relação ao combate ao tráfico de drogas, 72,2% dos egressos julgam que o Projeto se mostrou altamente relevante (Figura 25).

Figura 24 – Contribuição do Projeto Minerva para o Desenvolvimento Coletivo de Perícias



Fonte: Elaboração própria.

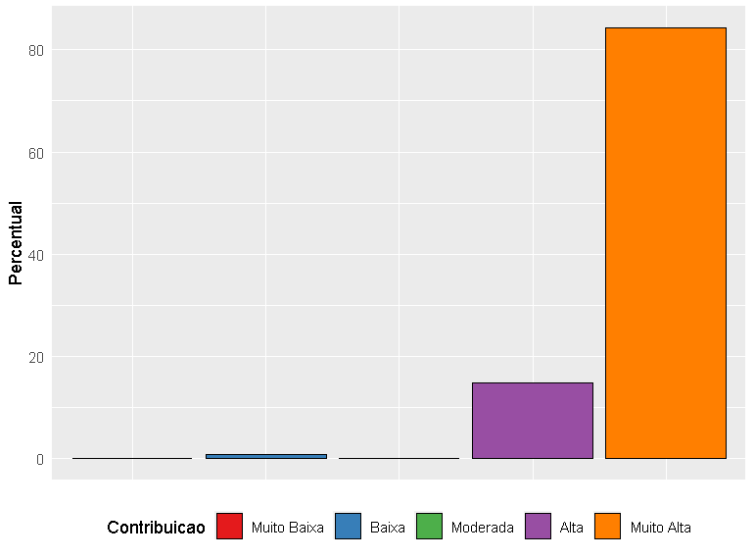
Figura 25 – Relevância do Projeto Minerva para o Fortalecimento do Combate ao Tráfico de Drogas



Fonte: Elaboração própria.

Finalmente, o Projeto Minerva proporcionou a interação presencial entre peritos do país durante os cursos. Esta interação em tempos de comunicação acelerada por conta do avanço da tecnologia pode ser utilizada como meios de combate ao tráfico de drogas e fortalecimento do SISNAD - por exemplo, com a comunicação de descobertas de NSPs através de grupos de WhatsApp de peritos participantes dos cursos.

Figura 26 – Contribuição do Projeto Minerva para Ampliação de Redes de Contatos e Troca de Informações entre Peritos



Fonte: Elaboração própria.

A Figura 26 acima relata que aproximadamente 85% dos peritos consideram que a contribuição do Projeto Minerva para o fortalecimento de uma rede informal de troca de informações entre os profissionais foi muito alta. Outros aproximadamente 15% consideram como alta. Revelando que o Projeto Minerva além de capacitar os peritos para atuações em seus estados de origem ainda possuiu um efeito de externalidade ao gerar a troca rápida de informações entre os peritos.

3.2 Comentários Acerca dos Resultados Observados na *Survey*

Esta seção apresenta uma análise agregada da percepção dos entrevistados sobre os temas explorados na pesquisa. Discorre sobre os principais resultados observados na *survey* no tocante a identificação de prevalência de opiniões sobre i) Trajetória; ii) Aprendizado; iii) Infraestrutura e insumo; e iv) Influência do Projeto Minerva no fortalecimento do SISNAD. Para otimizar a análise comparada os dados sobre aprendizado foram agrupados (conteúdo, temáticas e cursos) em um tópico. Foram analisados um total de 21 figuras, sendo 3 referentes à trajetória, 10 a aprendizado, 2 sobre infraestrutura e insumos e 6 a respeito da influência do Projeto Minerva no fortalecimento do SISNAD. Observou-se que o ingresso na carreira se concentra majoritariamente entre 2005 e 2015 para 77% dos entrevistados, em uma média correspondente a aproximadamente 10 anos de atuação no serviço público.

Em linhas gerais os dados ilustram um percentual médio de 92% de respostas concentradas em duas opções para cada questão da *survey*. Isto significa que a ocorrência de divergência foi baixa, uma vez que as outras três alternativas dispostas para cada gráfico somaram apenas 8% do resultado total. Ao se observar separadamente os índices das duas alternativas com mais respostas, verifica-se que a maior taxa de similaridade é de 67% e a segunda é de 25%. Assim, depreende-se que é útil identificar o grau de heterogeneidade para um público-alvo que possui alto índice de homogeneidade. A maior taxa de similaridade verificada é de aproximadamente 88% de respostas do tipo “sim”, na Figura 21, que indaga sobre o *Conhecimento Prévio sobre o que são Novas Substâncias Psicoativas*. A máxima dissimilaridade se constata na Figura 9 que aborda o *Impacto dos Cursos na Transformação dos Conhecimentos Teóricos em Ações Concretas na Rotina de Trabalho*, com 46% de avaliações de tipo muito alto impacto e 43% concernentes a alto impacto. Contudo, tal dissimilaridade demonstra-se irrelevante, uma vez que são avaliações positivas. No tocante a menor fragmentação, esta se averigua na Figura 13 que pergunta sobre a *Avaliação das Temáticas dos Cursos* com,

respectivamente 82% e 18% assinaladas nos itens muito bom e bom. Já sobre a maior fragmentação de opiniões, está é identificada na Figura 11 que versa sobre o *Auxílio na Identificação de Alterações em Substâncias Precursoras de Drogas*, onde a diferença entre as respostas das duas primeiras alternativas (avaliação positiva) e as demais (avaliação neutra e negativa) é da ordem de 32%. Analisando-se o universo completo, denota-se que nove dos 21 gráficos, ou seja 42,8%, apresentou fragmentação de respostas a partir de 10% ou mais de discordâncias de percepção. A temática aprendizado foi o tópico que apresentou o maior nível de fragmentação, concentrando 55% do total de discordâncias.

Sob a perspectiva comparada entre as temáticas do estudo, afere-se que a avaliação do item infraestrutura e dos insumos é a mais alta, com 98% de percepção positiva dos respondentes. Por outro lado, a avaliação menos positiva, no patamar de 89%, é verificada nos itens que tratam sobre o aprendizado, mais precisamente relativo à aplicação do conteúdo no cotidiano das perícias e na percepção dos alunos sobre temáticas e cursos práticos.

As conclusões sobre a formulação, implementação e resultados do Projeto Minerva devem ser interpretadas levando-se em conta dois pontos importantes.

O primeiro é que os indicadores da presente avaliação retratam a percepção majoritária de 50% dos respondentes os quais realizaram apenas 20% dos cursos ofertados (1 de 5). Em complemento, apenas 13% atenderam a 3 cursos, 4% obtiveram formação em 4 cursos e somente 3% atenderam aos 5 cursos do Projeto Minerva.

O segundo é que a avaliação geral para o atual estágio da Política Pública é sólida e positiva. Uma vez que, com base na escala de Likert, comparou-se os índices dos 2 indicadores mais positivos (maior concentração de respostas) com o indicador neutro e 2 indicadores negativos (menor concentração de respostas), verificam-se taxas de respostas

significativamente positivas relacionadas as atividades ofertadas. Esta é uma evidência que aponta para a continuidade das ações do modelo. Em outras palavras, não se constata neste momento a necessidade de reformas no desenho institucional quanto às regras e objetivos propostos. A justificativa para tal posição avaliativa é que à luz dos resultados obtidos, a hipótese da continuidade de formação e requalificação dos servidores, definida como, "o acúmulo de aprendizado em cursos do Projeto Minerva aprimora a prestação de serviço à sociedade", muito provavelmente será confirmada pelas futuras turmas. O que deve ser objeto de incrementalismo para futuras rodadas é um aspecto não presente nesta avaliação: um estudo comparado da capacidade estatal das instituições estaduais, suas similaridades, e, principalmente, suas diferenças quanto à infraestrutura local, tamanho e qualidade da burocracia, problemas de *gap implementation* e condições de resolutividade das demandas. Uma análise institucional com base em dados oficiais e uma tomada de percepção em que se retrate a realidade local/regional sobre estes e outros aspectos, certamente irá gerar subsídios para o aprimoramento do Projeto Minerva.

3.3 Procedimentos e Resultados das Entrevistas Semiestruturadas com Gestores

As entrevistas foram realizadas por chamadas de vídeo, as quais foram gravadas e transcritas pelo *software Speech-to-text* da plataforma Google Cloud, que converteu o áudio da entrevista em texto. A transcrição passou por um minucioso processo de revisão e preparação do texto, além de distinção das falas dos envolvidos na entrevista. Para análise de conteúdo das entrevistas, foi utilizado o *software* Iramuteq. Por ser um *software* livre, o Iramuteq é amplamente utilizado no processamento de dados gerados em pesquisas qualitativas, como análises de textos coletados a partir de entrevistas (CAMARGO & JUSTO, 2013; SOUZA et al., 2018). A vantagem de utilizar esse tipo de ferramenta é que ela permite a codificação, organização e separação de informações, permitindo a rápida localização de todo o segmento de texto utilizado na escrita qualitativa.

Para a análise textual foi utilizada a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), na qual os segmentos de texto são classificados de acordo com seus respectivos vocabulários (SOUZA et al., 2018). Assim, as análises são baseadas na proximidade léxica entre os segmentos de texto e contexto similar em que foram associadas. Deste modo, essa análise permite inferir quais ideias as entrevistas estão transmitindo (SALVIATI, 2017).

Para realizar a CHD são percorridas três etapas: i) Preparação e codificação do texto inicial; ii) Classificação hierárquica descendente e iii) a Interpretação das classes (SOUZA et al., 2018). As transcrições das entrevistas constituem o conjunto de textos que se chama de *corpus* da análise. Nesse tipo de análise qualitativa textual, cada entrevista é denominada de Unidade de Contexto Inicial (UCI). Assim, as três entrevistas originaram três textos organizados em um único arquivo, que originou três UCI. Cada entrevista foi separada por uma linha de comando indicando o representante do órgão que havia sido entrevistado, ou seja, se SENASP, SENAD ou Polícia Federal. Além disso, foi introduzido um comando indicando as temáticas abordadas nas entrevistas, com o intuito de incrementar ainda mais a comparação das respostas entre gestores e alunos. O Quadro 1 apresenta a codificação dos comandos aplicados no Iramuteq e seus respectivos significados.

Quadro 1 - Codificação dos comandos aplicados ao Iramuteq

Comando	**Significado**
**** *senad	Entrevista do(a) gestor(a) da SENAD
**** *senasp	Entrevista do(a) gestor(a) da SENASP
**** *policia_federal	Entrevista do(a) gestor(a) da Polícia Federal
-*tema_participação	Fragmento da entrevista relacionado ao tema da participação do(a) gestor(a) no Projeto Minerva

-*tema_concepcao_projeto	Fragmento da entrevista relacionado ao tema da concepção do Projeto Minerva
-*tema_formulacao_projeto	Fragmento da entrevista relacionado ao tema da formulação do Projeto Minerva
-*tema_implementacao	Fragmento da entrevista relacionado ao tema da implementação do Projeto Minerva
-*tema_expectativas	Fragmento da entrevista relacionado ao tema das expectativas em torno do Projeto Minerva
-*tema_sar	Fragmento da entrevista relacionado ao tema do Sistema de Alerta Rápido (SAR)
-*tema_resultados	Fragmento da entrevista relacionado ao tema dos resultados do Projeto Minerva
-*tema_redes	Fragmento da entrevista relacionado ao tema da rede de contatos entre peritos criminais estados gerados a partir do Projeto Minerva
-*tema_nivelamento	Fragmento da entrevista relacionado ao tema do nivelamento dos peritos criminais estaduais
-*tema_pandemia	Fragmento da entrevista relacionado ao tema da pandemia, que aconteceu durante a implementação do Projeto Minerva

Fonte: Elaboração própria.

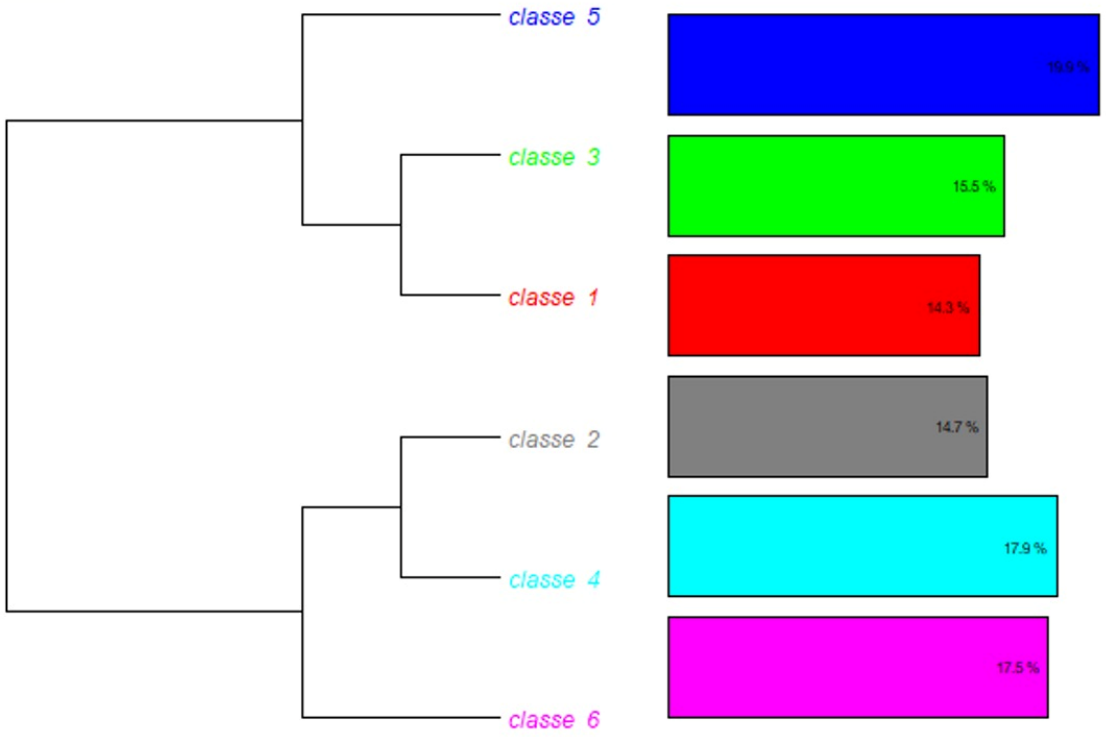
O texto foi salvo como documento de texto utilizando a codificação de caracteres no padrão UTF-8 (*Unicode Transformation Format 8 bit codeunits*). As perguntas foram suprimidas, mantendo as respostas de forma completa e referenciadas às perguntas. Além

disso, foi necessário revisar eventuais erros de digitação advindos da transcrição, bem como, erros de pontuação e de concordância, comuns em dados gerados em entrevistas. Também foi necessário uniformizar siglas e juntas pelo caractere *underline* em termos compostos, como “polícia_federal”. Caso contrário, o software Iramuteq entenderia que seriam duas palavras diferentes e não iria diferenciar a referência à polícia federal ou às polícias estaduais (SALVATI, 2017).

3.3.1 Análise das Entrevistas

Depois de preparar o *corpus* textual, o próximo passo envolve o processamento do texto. Isso implica na organização dos segmentos textuais em classes, agrupando segmentos semelhantes em classes distintas. Em outras palavras, essas classes são definidas com base na análise de várias UCIs de textos de entrevistas processados, que compartilham palavras semelhantes (SOUZA et al., 2018). Após o processamento e a categorização das palavras, a CHD gera um dendrograma que representa visualmente as classes e as conexões entre elas, já que estão interligadas. Cada classe é representada por uma cor específica. O dendograma da Figura 27 apresenta a conexão entre as classes e o tamanho de segmento do texto que cada classe representa em relação ao texto completo, fruto das entrevistas.

Figura 27 - Dendograma das Classes

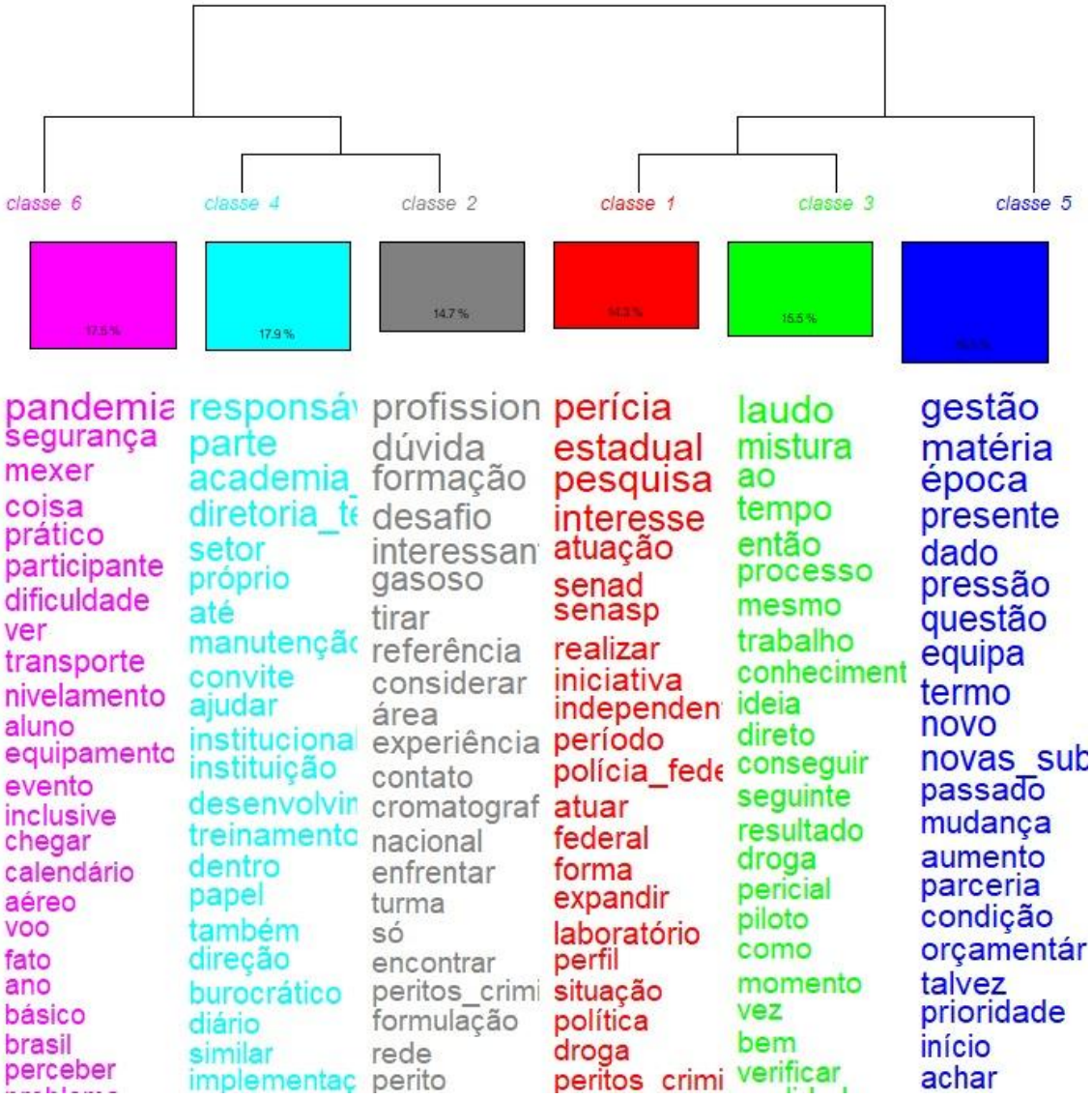


Fonte: Elaboração própria. Gerado pelo *software Iramuteq*, 2023.

A leitura da relação entre as classes é feita da esquerda para a direita. No dendograma, o *corpus* foi dividido em dois *subcorpus*. O primeiro corresponde à classe 5 (azul escuro), que reuniu 19,9% dos segmentos de texto e à subdivisão das classes 3 (verde) e 1 (vermelho), que correspondem a 15,5% e 14,3%, respectivamente, do segmento de texto. O segundo *subcorpus* é composto, em primeiro nível, pela classe 6 (rosa), correspondendo a 17,5% do segmento de texto e, no segundo nível, está subdividido pelas classes 4 (azul claro) e 2 (cinza), que correspondem a 17,9% e 14,7%, respectivamente, do segmento de texto. De modo geral, as classes apresentaram uma distribuição semelhante dos segmentos de texto, com ligeira prevalência da classe 5 (azul escuro), seguido das classes 4 (azul claro) e 6 (rosa).

O dendograma de Figura 28 apresenta as palavras relacionadas a cada classe. A figura indica também a proximidade entre as classes 4 (rosa) e 2 (cinza) e das classes 1 (vermelho) e 3 (verde), enquanto as classes 6 (rosa) e 5 (azul escuro) estão menos relacionadas a outras classes. Iniciando a leitura com as classes que estão no primeiro nível, mas menos relacionada com outras classes, comecemos com a classe 5 (azul escuro). Essa classe está relacionada aos termos “gestão”, “matéria”, “época”, “presente”, “dado”, “pressão”, “equipamento”, o que se pode inferir estar relacionado à execução do Projeto Minerva. Isto é, a execução do projeto envolveu o recrutamento de peritos estaduais para a participação no projeto, bem como a realização presencial dos cursos e a ida desses peritos à Brasília. Então, a gestão do projeto não passou apenas pela realização das aulas dos cursos, mas pela mobilização de peritos nos estados e a ida deles para os cursos presenciais, que se deram majoritariamente em Brasília.

Figura 28 - Dendograma com as Palavras de Cada Classe



Fonte: Elaboração própria. Gerado pelo *software Iramuteq*, 2023.

Ainda na leitura das classes do primeiro nível, a classe 6 (rosa) já indica uma questão que esteve necessariamente presente durante o período de realização do projeto. O Projeto Minerva deu início em 2019, no ano seguinte, eclodiu a pandemia da COVID-19, que forçou o isolamento social no mundo inteiro. Os termos relacionados à classe 6 (rosa) - "pandemia", "segurança", "prático", "participante", "dificuldade" e "transporte", indicam

os desafios impostos pela situação da pandemia da COVID-19 na realização dos cursos do Projeto Minerva. Conforme relatou o(a) gestor(a) da SENAD:

> Quando a gente fez a avaliação do projeto em janeiro de 2020 a gente falou: Poxa, se essa coisa da pandemia começar mesmo fechar. É porque em janeiro já estava tendo em outros países. No Brasil chega em março; abril. A gente falou: como é que ele vai planejar um curso, um projeto de cursos presenciais com tudo fechando, com viagem aérea? Viagem pelo modal aéreo tendo dificuldade? Só que o que que aconteceu? A gente descobriu que nesse meio policial essa questão epidemiológica não atrapalha, não é um impeditivo para que eles continuem a atividade. Se existe uma instituição que, mesmo nesses regimes emergenciais, de grandes restrições de circulação, se existe uma instituição que tende a não modificar nada é esse meio policial, pericial. [...] Para a nossa sorte, não houve fechamento, interrupção de voos, houve diminuição. Então o projeto não foi impactado por essas limitações de circulação da pandemia. [...] Mas a gente mesmo assim elaborou um plano de manejo [...] para os cursos presenciais, no Instituto Nacional de Criminalística, tinha um plano de manejo que era mandado antecipadamente para os alunos eram observado durante o curso (Fragmento da entrevista com o(a) gestor(a) da SENAD).

A classe 1 (vermelho) apresenta como mais relevantes os termos “perícia”, “estadual”, “pesquisa”, “interesse”, “atuação”, “senad” e “senasp”. Já a classe 3 (verde), que está relacionada à classe 1, apresenta como termos mais relevantes “laudo”, “mistura”, “tempo”, “processo”, “trabalho” e “conhecimento”. Os termos da classe 3 (verde) indicam a descrição do trabalho da perícia criminal, enquanto os termos da classe 1 (vermelho) indicam o público-alvo do projeto Minerva. Conforme aponta o(a) gestor(a) da SENAD a partir dos diagnósticos fornecidos pela pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública, realizada pela SENASP, foi possível traçar o público-alvo dos cursos de capacitação fornecidos pelo Projeto Minerva:

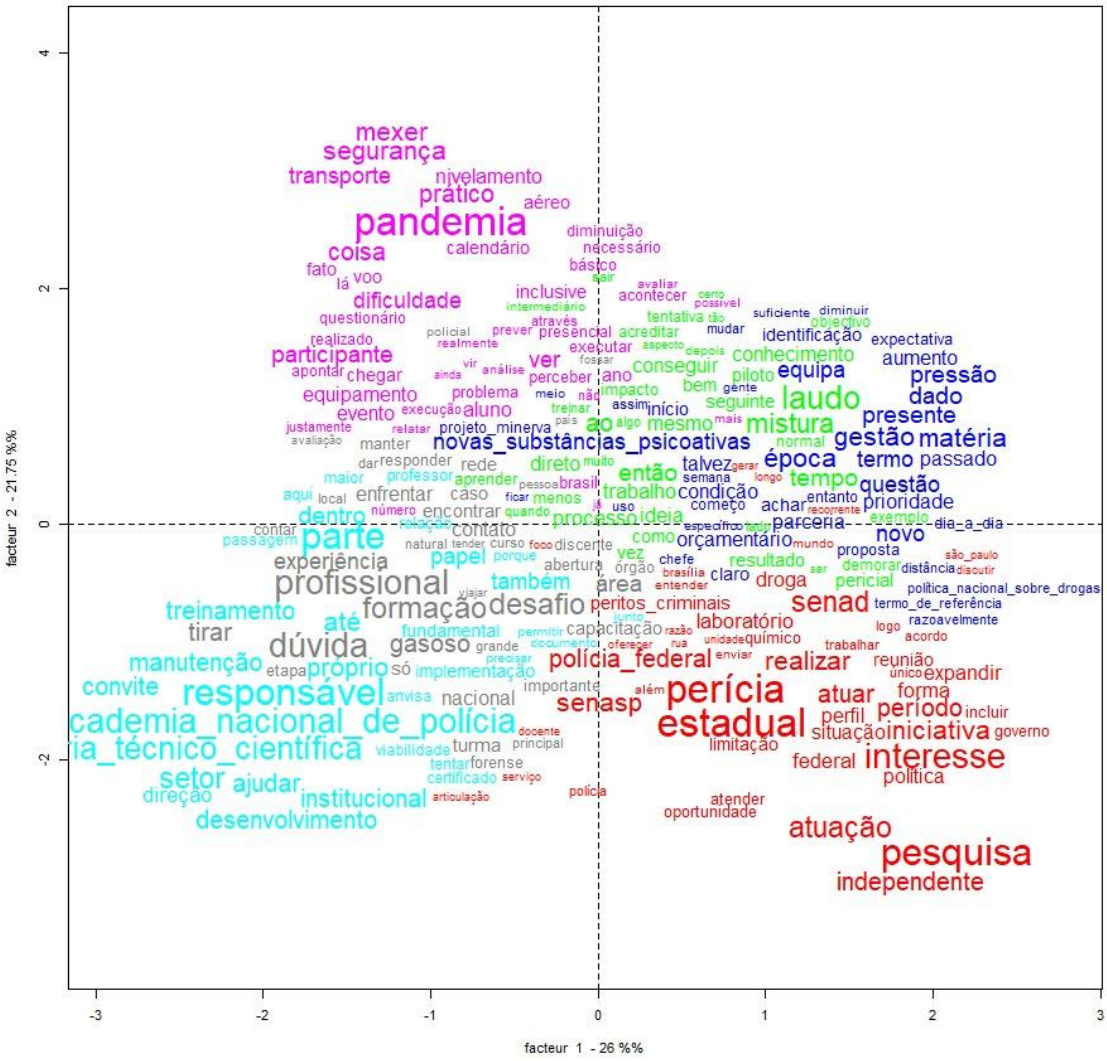
> A SENASP durante muito tempo fez uma pesquisa chamada Perfil dos Órgãos de Segurança Pública [...] uma iniciativa da SENASP de tentar montar um diagnóstico era a situação das

> perícias irem poder atuar e, logo ali na elaboração de um diagnóstico, notou que uma das demandas mais claras era por capacitação na área de instrumentação em química analítica e a Polícia Federal (Fragmento da entrevista com o(a) gestor(a) da SENAD).

A classe 4 (azul claro) apresenta como termos de destaque “responsável”, “academia_nacional_de_polícia” e “diretoria_técnica”. Já a classe que está diretamente relacionada à ela, a classe 2 (cinza), tem como termos relevantes: “profissionais”, “dúvida” e “formação”. Essas classes inferem sobre a atuação da Polícia Federal em nivelar e capacitar os profissionais das perícias estaduais que participaram do Projeto Minerva.

A Figura 29 mostra como as classes se relacionam umas com as outras e os principais termos que representam cada categoria. Como demonstrado nos dendrogramas, a classe 6 (rosa) está ocupando majoritariamente o quadrante superior esquerdo, o que indica a sua menor relação com as demais classes. No entanto, apesar de se esperar uma menor conexão da classe 5 (azul escuro), visualmente, a Figura 29 mostra que ela está muito próxima das classes que fazem parte do seu *subcorpus*: as classes 1 (vermelho) e 3 (verde). Assim como nos demais dendrogramas, as classes 4 (azul claro) e 2 (cinza) demonstram estar conectadas, apesar da classe 4 (azul claro) estar ocupando o lado extremo esquerdo do eixo X.

Figura 29 - Distribuição das Classes de Termos no Espaço



Fonte: Elaboração própria. Gerado pelo *software Iramuteq*, 2023.

A Figura 30 apresenta a distribuição espacial das entrevistas realizadas com os gestores da SENASP, SENAD e Polícia Federal e a relação dos entrevistados com os temas abordados, que estão elencados no Quadro 1. A entrevista da SENAD está inserida na classe 1 (vermelho) relacionada às temáticas de participação (tema_participacao) e concepção do projeto (tema_concepcao_projeto). Como pode ser observado no roteiro das entrevistas (Anexo II), a temática participação é uma questão introdutória que visa

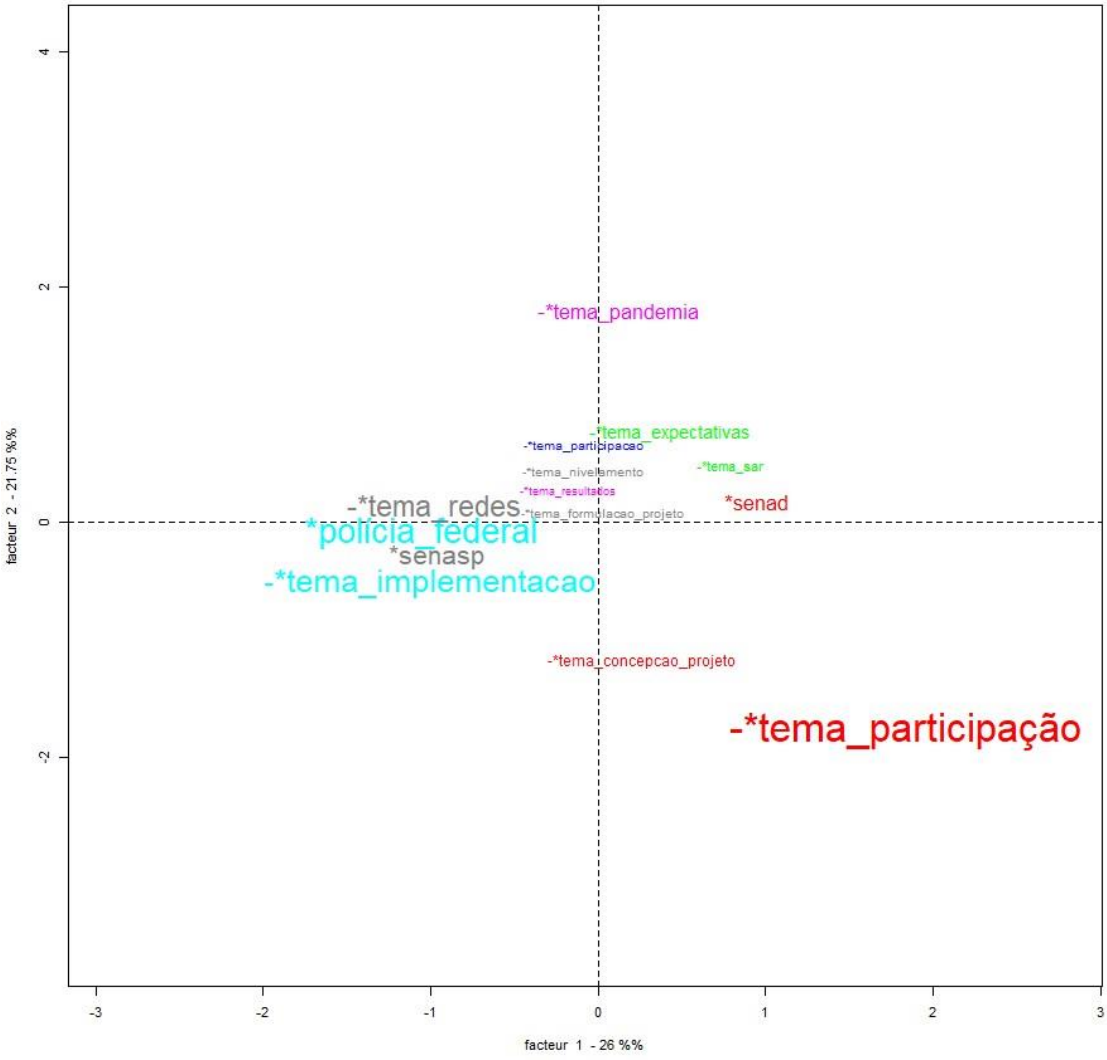
compreender a participação do(a) gestor(a) e da entidade que representa no Projeto Minerva. Nesse sentido, o(a) gestor(a) da SENAD fez uma longa explanação sobre o início do projeto, o que culminou na exposição de como o projeto foi concebido:

> Em 2019, no começo do governo passado, a SENAD foi provocada pela Polícia Federal inicialmente sobre o interesse da SENAD em expandir determinados cursos de química que tinham impacto nas políticas sobre drogas. [...] Então eles (Polícia Federal) nos procuraram perguntando se a SENAD tem interesse em participar desse processo de consolidação de determinados cursos na área de química analítica instrumental. [...] A gente se interessou pela proposta da Polícia Federal e a gente entendeu que na Polícia Federal tinha determinadas limitações em fazer uma iniciativa independente. [...] A gente achou que ali tinha uma oportunidade boa para a SENAD atuar, já que a Polícia Federal tinha essa limitação por conta própria de trazer uma quantidade considerável satisfatória de peritos estaduais para estudarem com os peritos federais. [...] A gente viu ali uma oportunidade de atuação, uma lacuna existia na formação dos períodos estaduais, uma lacuna que não ia ser preenchida pela Polícia Federal. Ou seja, ia demorar muitos anos para a Polícia Federal sozinha atender a demanda reprimida de todas as perícias estaduais. A SENASP estava querendo entender o que que poderia fazer ali, qual era a situação das polícias estaduais para ver o que que ela poderia oferecer e a SENAD tinha muito interesse em atuar na capacitação de peritos estaduais que contribuíram para o esforço nacional de redução de drogas. Então é aí que surge o Minerva (Fragmento da entrevista com o(a) gestor(a) da SENAD).

Através da fala do(a) gestor(a), reconhece-se a participação da entidade na concepção do projeto, por isso, essa temática está igualmente presente na classe 1 (vermelho). Ou seja, esta análise complementa o que foi apresentado nos dendrogramas (Figuras 27 e 28), pois, com a verificação das palavras relevantes, verificou-se que a classe indicava a etapa de concepção do projeto ao traçar o seu público-alvo. Ainda na temática participação (tema_participacao), na Figura 30 ela aparece como única temática de referência na classe 5 (azul escuro), que contém, proporcionalmente, o maior segmento de texto e não aparece relacionada a nenhuma outra classe no primeiro nível do seu *subcorpus*. Ao mesmo

tempo, visualmente, está próxima a outras classes, como as classes 6 (rosa), 2 (cinza) e 3 (verde). É possível que isso seja resultado da pergunta introdutória sobre a participação do(a) gestor(a) no projeto e como as respostas podem ser variadas, essa temática não se assemelhou necessariamente a apenas um dos entrevistados e a outras temáticas, por isso, ela está sozinha em uma classe.

Figura 30 - Distribuição dos Órgãos Entrevistados e Temáticas Abordadas



Fonte: Elaboração própria. Gerado pelo *software Iramuteq*, 2023.

Nesse sentido, vale mencionar que, de acordo com os gestores, havia uma divisão muito clara nas tarefas de cada instituição, o que foi mencionado nas entrevistas com os representantes da SENAD e da Polícia Federal, mas que o primeiro resume em:

> A divisão de tarefas que ficou assim: a SENAD entrava com os recursos (do Fundo Nacional Antidrogas) para a realização dos cursos presenciais laboratoriais, que envolvia trazer os peritos estaduais para Brasília, então tínhamos que arcar com diárias, passagens, além do pagamento de horas-aula [...]; a SENASP entrou com a competência dela de articulação Federativa, [...] entrar em contato com as Secretarias de Segurança Pública para oferecer os cursos; e a Polícia Federal iria realizar os cursos (Fragmento da entrevista com o(a) gestor(a) da SENAD).

A entrevista do(a) gestor(a) representante da Polícia Federal está inserida na classe 4 (azul claro) juntamente com a temática implementação (tema_implementacao). Na Figura 28, foi apontado que a classe 4 (azul claro) apresentava como termos de destaque a "Academia Nacional de Polícia" (codificada como academia_nacional_de_polícia), a "Diretoria Técnica" (codificada como diretoria_técnica) e o termo "responsável". Juntamente com o que mostra a Figura 30, infere-se que a classe 4 (azul claro) está se referindo ao papel exercido pela Polícia Federal na implementação do Projeto Minerva. Isto é, as entrevistas com os gestores indicam que a entidade era a responsável por formular e realizar os cursos de capacitação que faziam parte do Projeto Minerva. Esses cursos eram realizados pela Academia Nacional de Polícia, que já os aplicava para os membros da Polícia Federal, mas com a realização do Projeto Minerva, esses cursos puderam ser ampliados para peritos criminais do Brasil inteiro:

> O papel da Polícia Federal foi, principalmente, a parte de estruturação do curso. [...] Nós já temos uma grande tradição na Polícia Federal, da parte de ensino e capacitação. A Academia Nacional de Polícia é um local de renome em relação à capacitação, não só para os cursos de formação de policiais federais, como, também, de treinamentos de vários outros órgãos

> policiais quando convidados. E, por conta disso, ele já tem um setor de cooperação técnica entre órgãos (Fragmento da entrevista com o(a) gestor(a) da Polícia Federal).

A entrevista da SENASP está inserida na classe 2 (cinza), juntamente com as temáticas formulação (tema_formulacao), nivelamento (tema_nivelamento) e redes (tema_redes). Em relação ao nivelamento, o(a) gestor(a) da SENASP avaliou que os cursos do Projeto Minerva proporcionaram o nivelamento dos peritos criminais dos estados, não apenas em relação ao conteúdo, mas também sobre a interação entre peritos de diferentes partes do país:

> Como a gente junta peritos de todos os estados, quando a gente monta as turmas, com profissionais de todos os estados, essa interação é muito importante justamente para padronizar o serviço. Você recebe aquele conteúdo e você consegue conversar com outros estados. No momento que você está recebendo o conteúdo, que você está aprendendo junto com pessoas de outros estados, essa interação é muito importante. E o contato permanece, não fica só no momento da capacitação (Fragmento da entrevista com o(a) gestor(a) da SENASP).

Ainda no tema do nivelamento, tanto a SENAD como a Polícia Federal apontaram as diferenciações existentes no recrutamento de peritos criminais na Polícia Federal e nas polícias estaduais. Assim, a principal diferença é que o concurso da Polícia Federal prevê como requisito básico formação em área específica, o que não é uma exigência nos concursos das polícias estaduais. Logo, de acordo com os gestores, isso gera um desafio na padronização do serviço, o qual o projeto Minerva busca contribuir em sua superação:

> O foco da instituição Academia Nacional de Polícia é a formação continuada de policiais federais, então no ano 2016 e 2018, quando a gente instituiu dois cursos só para peritos, como esse são, né, exceções, para peritos estaduais, foi uma coisa muito premente na minha cabeça, na nossa cabeça aqui dentro, sobre uma heterogeneidade de formação bem maior em relação aos institutos estaduais do que da Polícia Federal. Explico o porque: dentro da Polícia Federal, hoje, são mais de 17 áreas de perícia

> estabelecidas e o nosso concurso público prevê requisitos de formação em cada uma dessas áreas. As de laboratório, a área 6 e a área 14, que envolve a química forense, a química e a engenharia química, e a área 14, de farmácia. Então, dentro do laboratório hoje da Polícia Federal e dos laboratórios e dos serviços de perícia estaduais, tem quem trabalha com drogas, quem é químico, químico industrial ou farmacêutico. Então você já começa com uma especialização. [...] No caso dos institutos estaduais, acontecem duas dificuldades: a primeira é que não há essa especialização, eles chamam peritos, então você entra como perito do instituto. Não é incomum a gente encontrar nos nossos cursos um biólogo vindo para cá, que não teve nem sequer uma formação média na área de química, ele teve formação na área de biologia, e outras áreas. E gente também que há muitos anos a última vez que tenha mexido com algo relacionado a laboratório. Então foi necessário esse nivelamento aos poucos para os nossos cursos (Fragmento da entrevista com o(a) gestor(a) da Polícia Federal).

Em relação às redes de contato, os gestores revelam haver uma expectativa de que a participação nos cursos gere a criação de uma rede de contatos informais entre os peritos criminais de diferentes estados:

> O contato permanece e a intenção é justamente essa, que os personagens não trabalhem só ali naquele mundinho, mas que eles possam manter esse contato com os demais profissionais dos outros estados (Fragmento da entrevista com o(a) gestor(a) da SENASP).

Além disso, os gestores(as) da SENAD e da Polícia Federal pontuam que essa rede está para além do mundo virtual, com o registro de menções positivas e painéis de exposição do projeto em eventos da área de perícia e química:

> Esses cursos do Minerva eles criam redes de quem participa da mesma matéria, A gente percebeu que várias turmas diferentes começaram a participar dos mesmos grupos de WhatsApp; grupos de e-mail; começaram a ter os eventos, os professores relataram que nos eventos sobre química e toxicologia dessas associações específicas em encontros anuais, os peritos estavam

> conversando sobre o Minerva. Teve alguns eventos desses que teve, inclusive, painéis sobre o Minerva (Fragmento da entrevista com o(a) gestor(a) da SENAD).

> A gente vê esse impacto em eventos, como teve um esse ano. Talvez você tenha ouvido falar do Interforensics, não é? Aconteceu até aqui em Brasília mesmo. E quando conversei com alguns alunos [...] eles dizem que o conhecimento passado, ou pelo menos as interações realizadas durante o processo do Projeto Minerva entre os colegas, ajudou muito na construção dessa rede nacional, ainda informal, de perícias de laboratório. Isso é importantíssimo porque você sempre vai precisar retirar, em algum momento da sua vida, dúvidas com um colega que tenha enfrentado o mesmo problema (Fragmento da entrevista com o(a) gestor(a) da Polícia Federal).

A Figura 28 (Dendograma com palavras de cada classe) aponta que na classe 3 (verde) as palavras relevantes são: “laudo”, “mistura”, “tempo”, “processo”, “trabalho” e “conhecimento”. Ao analisar a distribuição das temáticas na Figura 30 é possível inferir com maior clareza o sentido desses termos estarem reunidos na referida classe. As duas temáticas apontadas na classe 3 (verde) são SAR (tema_sar) e expectativas (tema_expectativas).

No que diz respeito à temática expectativas, as entrevistas indicam que, no contexto do Projeto Minerva, há um interesse em reduzir a falta de capacitação nas perícias criminais estaduais. A carência nesse contexto se refere a dois aspectos principais: i) Melhorar a qualidade dos laudos periciais produzidos; e ii) Padronizar as metodologias usadas na criação de laudos técnicos, inclusive a adoção de métodos internacionalmente reconhecidos. Além disso, o gestor da SENAD menciona que as capacitações não se limitam apenas à área química, que é a área de drogas, mas podem ser aplicadas em outras áreas periciais, ampliando assim a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos nos cursos oferecidos pelo Projeto Minerva.

> Então, a ideia é a seguinte: o resultado que você tem em Brasília, cientificamente em relação à análise de drogas tem que ser homogêneo em relação ao que você tem no Nordeste, no Norte, no Sul, no Sudeste, no Centro-oeste, em todas as regiões do país. E, para isso, a legislação é nacional. [...] nós passamos as nossas metodologias daqui, já estabelecidas dentro da Polícia Federal, dentro do nosso sistema de drogas, até do nosso sistema gestão de qualidade. A nossa expectativa é que cada vez mais peritos de locais diferentes possam conversar a mesma linguagem técnica, e de parâmetros similares. Isso aí de fato vem acontecendo (Fragmento da entrevista com o(a) gestor(a) da Polícia Federal).

> O grupo tinha, digamos, vinha com um objetivo muito claro: a gente precisava diminuir essa carência de capacitação dos peritos estaduais. E precisa diminuir em algumas matérias, disciplinas, cursos específicos. [...] nem sempre essa área de drogas é a prioritária. [...] os peritos, também trabalham em outros setores de perícia que não necessariamente tem a ver com redução da oferta de drogas. [...] [Por exemplo,] a elaboração de laudo porque determinada barragem caiu. Eu vou dar um exemplo do próprio INC (Instituto Nacional de Criminalística) nos eventos do dia 8 de janeiro aqui em Brasília. O pessoal que trabalha, inclusive, no laboratório de drogas foi fazer coleta de evidências ali no STF. Teve um mutirão. Todos os períodos que sabiam fazer cena de crime foram para lá. Não tinha gente suficiente na área específica (Fragmento da entrevista com o(a) gestor(a) da SENAD).

O termo “laudo” da classe 3 (verde) está diretamente ligado à localização do tema SAR que aparece na Figura 30. A capacitação na elaboração padronizada de laudos, também é um fator, segundo os entrevistados, que contribui diretamente para o funcionamento do Sistema de Alerta Rápido, o SAR, pois, o objetivo do sistema é divulgar entre diferentes órgãos de monitoramento laudos que identifiquem novas substâncias psicoativas. Ou seja, para que esses laudos possam ser produzidos, é necessário capacitar não apenas os peritos federais, mas também os peritos estaduais - tal como foi a proposta do Projeto Minerva - que são os que estão trabalhando de forma descentralizada no monitoramento e apreensão de drogas.

> Sim, porque era um dos subprodutos [...] dentro da Polícia Federal, durante tanto os nossos treinamentos, quanto no caso do Minerva [o SAR]. Como os cursos são presenciais, há grande interação entre peritos de estados de regiões distintas. E eles entenderam a importância da divulgação de seus dados, porque o perito criminal, dependendo do estado, tem um volume de trabalho, sua carga é muito grande e o primeiro foco de atendimento dele é o atendimento à justiça. Ou seja, a execução do laudo. No momento em que ele participa de treinamentos como esse e também entende que, quando o resultado sair fora do normal, esse resultado precisa sim ser divulgado. Então ele começa a se importar mais em divulgar tanto nos seus grupos de discussão e até, agora do sistema de alerta rápido, divulgar para a perícia de maneira geral e divulgar para os órgãos competentes. Ele se sente incluído agora num sistema maior de perícia (Fragmento da entrevista com o(a) gestor(a) da Polícia Federal).

Por fim, a classe 6 (rosa) aponta no seu agrupamento as temáticas pandemia (tema_pandemia) e resultados (tema_resultados). O primeiro foi mencionado na análise do dendograma de palavras de cada classe (Figura 28), na qual, foram apresentados os desafios impostos pela pandemia da COVID-19 na realização do Projeto Minerva nos anos de isolamento social. Sobre os resultados, as entrevistas, no geral, apontaram que houve muita receptividade dos peritos criminais que participaram dos cursos e que o projeto foi eficaz em levar as metodologias utilizadas nas perícias da Polícia Federal para as perícias estaduais.

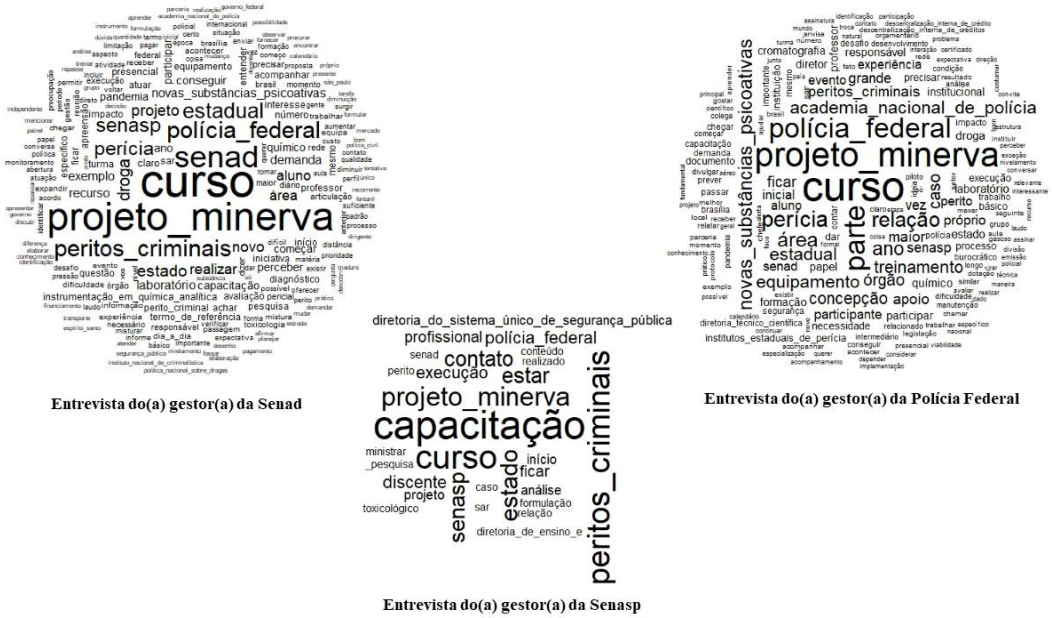
> [...] nós aqui ficamos muito contentes em relação ao Projeto Minerva, tanto a parte de desenvolvimento institucional, da diretoria técnico-científica, quanto da própria Academia de Polícia e a própria direção. Foi um modelo de execução, de interação, que foi muito exitoso, porque os estados, não são todos, mas alguns são muito carentes em relação a essas oportunidades de treinamentos. Eu vi vários depoimentos de peritos estaduais que nos agradeceram muito porque o apoio institucional de vários entes faz com que eles se sintam, antes de mais nada, valorizados como profissionais, que eles querem dar uma relação aos seus próprios trabalhos. Todos que eu conversei, sem exceção, tem boa vontade e necessidade, mas às vezes eles precisam de um apoio maior. Às vezes até a própria condição financeira não permite que

> eles façam com recursos próprios, e nem deveriam; e o próprio estado muitas vezes não tem aquele recurso para mandar o profissional para cá. Com essa parceria de três instituições, mesmo que seja, por exemplo, em relação a outras áreas de perícia, como local de crime, que tenha a parceria da própria SENASP, que é muito interessada em resolução de crimes contra a pessoa, por exemplo, e a Polícia Federal, são iniciativas multilaterais importantíssimos para o desenvolvimento da perícia como um todo Brasil (Fragmento da entrevista com o(a) gestor(a) da Polícia Federal).

A Figura 31 apresenta três nuvens de palavras que foram geradas a partir das entrevistas com os gestores das entidades participantes do Projeto Minerva (SENAD, SENASP e Polícia Federal). O tamanho das palavras é determinado pelo número de vezes que ela foi mencionada durante as entrevistas. Foi produzida uma nuvem de palavras para cada órgão entrevistado(a). O objetivo desta representação gráfica é entender quais os termos mais mencionados na conversa e inferir os motivos que podem ter levado a isso. No geral, observa-se que os termos "projeto_minerva" e "curso" tiveram um grande número de repetições, o que é esperado, visto que, o Projeto Minerva é o objeto deste artigo e os cursos correspondem à sua realização. Ou seja, nas falas dos entrevistados foi observado que quando era mencionado o Projeto Minerva, eles estavam fazendo referência ao projeto como um todo, isto é, sua concepção, articulação, planejamento e execução. Enquanto a referência ao termo "curso" era, especificamente, sobre a execução do projeto que era exatamente a realização dos cursos de capacitação.

Há um segundo grupo de palavras que também aparecem destacadas nas três nuvens: "peritos_criminais", "estado", "estadual", "polícia_federal", "senad" e "senasp". Os três primeiros termos são uma referência ao público-alvo do Projeto Minerva, que foram os peritos criminais que atuam nos estados. Já os três últimos termos consistem nas entidades que conceberam, planejaram e executaram o projeto, que eram mencionadas corriqueiramente nas entrevistas.

Figura 31 - Nuvem de Palavras com Base na Análise das Entrevistas com os Gestores das Entidades



Fonte: elaboração própria. Gerado pelo *software Iramuteq*, 2023.

Analisando as nuvens separadamente, verifica-se na nuvem de palavras da entrevista do(a) gestor(a) da SENAD a relevância dos termos “polícia_federal”, “senasp”, “estadual”, e “peritos_criminais”. Essa repetição dos termos referentes às entidades que integram o projeto se dá pelo destaque dado na entrevista ao processo de concepção do projeto e o papel desempenhado por cada entidade. No caso da nuvem de palavras formulada a partir da entrevista com o(a) gestor(a) da Senasp aparece em destaque as palavras “capacitação”, “senasp”, “peritos_criminais”, “diretoria_do_sistema_único_de_segurança_publica”, “profissional”, “contato” e “estado”. O destaque ao termo “capacitação” se dá pelo papel da entidade como órgão responsável pela qualificação dos profissionais de segurança pública. Apesar de a Polícia Federal ter sido a entidade responsável em planejar e ministrar os cursos do Projeto Minerva, neste caso, a SENASP foi o órgão que fez a articulação entre o governo federal e as secretarias estaduais de segurança pública para que elas selecionassem peritos para

participar dos cursos. Ou seja, a SENASP era o elo entre o órgão com os recursos para a execução do projeto, a SENAD, e o órgão que iria ministrar os cursos, a Polícia Federal. Por isso, o destaque à palavra "capacitação". Além disso, também houve menções à "diretoria_do_sistema_único_de_segurança_publica" que é a diretoria da SENASP que participou do projeto.

Na nuvem de palavras da entrevista do(a) gestor(a) da Polícia Federal estão em destaque os termos "academia_nacional_de_polícia", "área", "equipamentos", "apoio", "treinamentos", "experiência" e "peritos_criminais". Na estrutura da Polícia Federal, a Academia Nacional de Polícia (ANP) foi a entidade responsável por planejar e ministrar os cursos de capacitação para peritos criminais no Projeto Minerva. O(A) gestor(a) entrevistado(a) pontuou ao longo da entrevista que já tinha larga experiência com a realização desses cursos, além dos equipamentos adequados para a realização de aulas em laboratório. A ANP aplicava esses cursos aos peritos da Polícia Federal e de outros órgãos que tivessem interesse, mas não tinha capacidade para ampliar a formação para as perícias estaduais. Por isso, para que isso se realizasse, era imprescindível o apoio da SENAD e da SENASP, que foram as entidades responsáveis em realizar a ampliação das capacitações para as perícias estaduais.

Por fim, o termo "novas_substâncias_psicoativas" aparece com mais destaque na nuvem de palavras da entrevista com o(a) gestor(a) da Polícia Federal em relação às demais. Isso é fruto, como explica o gestor, da emergência dos órgãos de controle e monitoramento em lidar com o surgimento de NSPs, que segundo ele, foi um dos fatores que motivaram a concepção do Projeto Minerva:

> [...] Durante um seminário na Anvisa em que ela [perita criminal federal com nome ocultado] relatava os achados em relação às novas substâncias psicoativas [...] um dirigente da SENAD que estava lá presente na plateia [...] Ela foi procurada por esse dirigente da SENAD e ali foi a conversa inicial que gerou as tratativas e concepção do Projeto Minerva. Então por isso que o

> Projeto Minerva ele tem como subtítulo análise de novas substâncias psicoativas. Entretanto, durante a própria concepção do projeto também se apontou outra demanda muito relevante para as perícias estaduais, que é parte do treinamento de peritos estaduais [...] em relação a um dos principais equipamentos que são utilizados na análise dessas novas substâncias psicoativas. Ele se chama "cromatógrafo gasoso, acoplado a espectrômetro de massas". [...] Então, de 2012 até a concepção do Projeto Minerva as perícias estaduais sempre tiveram alguma dificuldade na parte, entre outras razões desse equipamento que ele é um equipamento delicado e que exige a manutenção preventiva corretiva e treinamento por conta dos profissionais. Então, por conta disso, esse tipo de treinamento que a gente conseguiu, na Polícia Federal, oferecer para as perícias estaduais em modo esporádico: teve 2 eventos em 2017 e 2018. Só que a gente percebeu que os peritos estaduais estavam também precisando de um apoio maior e institucional para poder fazer a manutenção deles. Por conta disso, a parte de manutenção também entrou na concepção inicial do Projeto Minerva. Então as frentes iniciais foram: novas substâncias psicoativas e a manutenção de equipamentos de cromatografia (Fragmento da entrevista com o(a) gestor(a) da Polícia Federal).

Para concluir esta seção acerca da análise da formulação, implementação e de resultados do Projeto Minerva, fica clara a grande colaboração entre os três órgãos envolvidos que interagiram o tempo todo ao longo do projeto. Fica clara também a baixa ocorrência de riscos sistêmicos ao longo das fases da política pública analisada e o baixo nível e nivelamento entre peritos estaduais. E, a despeito da falta de dados quantitativos de resultados, as entrevistas revelam que houve ganhos coletivos nas perícias em geral fruto da rede de contatos de peritos que se formou graças a participação de cada um deles nos cursos do Projeto Minerva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste artigo técnico o Projeto Minerva foi avaliado em termos de formulação, implementação e resultados. Para tanto, técnicas qualitativas de análise via uso de entrevistas semiestruturadas foram empregadas com foco nas questões da formulação e da implementação e técnicas quantitativas de *survey* empregadas para análises dos resultados do projeto.

As entrevistas realizadas com gestores da SENAD, SENASP e Polícia Federal revelaram grande interconectividade entre os órgãos nas etapas de formulação e implementação, com grande capacidade de articulação entre eles. Ao longo da linha de tempos das entrevistas, nota-se o papel da SENAD nos esforços para a criação de um projeto inovador para nivelamento de conhecimentos de peritos criminais estaduais. Este papel continua no momento da implementação com a SENAD oferecendo recursos para a execução do projeto. Com relação a Polícia Federal, os esforços se concentram mais na fase de implementação com recursos alocados para a garantia da execução dos cursos. As três entrevistas revelaram também a baixa incidência de riscos administrativos e burocráticos ao longo do processo da política sendo talvez o maior deles a emergência da pandemia do Covid-19, que poderia impossibilitar o deslocamento dos peritos para os cursos práticos. Todavia, o deslocamento foi feito e os cursos não interrompidos. Os gestores também revelaram boas impressões no tocante aos resultados reportando ganhos aparentes no desenvolvimento coletivo de perícias e no fomento ao SAR com base na rede informal de peritos que se formou após a participação nos cursos gerando a troca de informações em alta velocidade na questão da descoberta de NSPs e novas substâncias percussoras.

Com relação a impressão dos egressos, os 115 respondentes demonstraram de forma sólida a boa impressão com relação as temáticas dos cursos, aos insumos, as qualidades das aulas e aos resultados individuais e – mais ainda coletivos – no desenvolvimento das

perícias realizadas posteriormente. Cerca de 92% das questões tiveram as respostas concentradas em duas alternativas positivas acerca dos impactos do projeto no cotidiano dos egressos. Os itens mais bem avaliados foram relativos à infraestrutura dos cursos e aos insumos, com 98% de menções positivas. Os itens relacionados a aplicação do conteúdo aprendido ao cotidiano das perícias foram avaliados positivamente por 89% dos respondentes, fornecendo claras evidências de que a política pública se mostra bem sucedida e passível de continuação.

BIBLIOGRAFIA

ABERBACH, J. D. & ROCKMAN, B. A. Conducting and Coding Elite Interviews. **Political Science and Politics,** 35 (4), 2002.

ALMEIDA, D. et al. Avaliação de políticas públicas: um estudo de caso do Programa Mulheres Mil em Alagoas. **Ciência da Informação em Revista**, v. 7, n. 2, p. 100-115, 2020.

ALONSO, Alonso. Métodos qualitativos de pesquisa: uma introdução. Em: **Métodos de pesquisa em Ciências Sociais. Bloco Qualitativo**.São Paulo: Sesc São Paulo/CEBRAP, pp. 8-23, 2016.

BABBIE, Earl. **Métodos de Pesquisas de Survey**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

BERINSKY, A. Measuring Public Opinion with Surveys. **Annual Review of Political Science**, v.20, p.309-329, 2017.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **Análise Executiva da Questão de Drogas no Brasil.** Brasília: Ministério da Justiça e Segurança Pública, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/sua-protecao/politicas-sobre-drogas/analise-executiva-da-questao-de-drogas-no-brasil-com-registro-isbn.pdf/view. Acesso em: 02/02/2023.

CAMARGO, B. V. & JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: Um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em Psicologia**, v. 21, n. 1, p. 513-518, 2013.

CAMÕES, M. R. S; MENESES, P. P. M. Gestão de Pessoas no Governo Federal: Análise da Implementação da Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoal. **Escola**

Nacional de Administração Pública, 2016.

CASTIONI, Remi. Avaliação de políticas públicas: modelos e usos de avaliação de impacto em programas de formação profissional. **VI Encontro Nacional de Estudos do Trabalho**, 1999.

CERVI, Emerson U. **Análise de Dados Categóricos em Ciência Política. Uso de testes estatísticos em tabelas de contingência com fontes secundárias de dados.** Curitiba: Pós-graduação em Comunicação e Pós-graduação em Ciência Política - Universidade Federal do Paraná (UFPR), 2014, 98p.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna. S. **Métodos de pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DUCHESNE, C. L'apprentissage par transformation en contexte de formation professionnelle. **Éducation et francophonie**, v. 38, n. 1, p. 33–50, 2010. Disponível em: https://www.erudit.org/en/journals/ef/2010-v38-n1-ef3866/039978ar/. Acesso em: 21 jan. 2023.

FILGUEIRAS, Fernando et al. Policy Design e o uso de evidências: o caso da plataforma gov.br. In: **Políticas Públicas e uso de evidências no Brasil: conceitos, métodos, contextos e práticas**. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2022. Cap. 16. p. 521-551.

GERRING, John. **Case study research: Principles and practices**. Cambridge University Press, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1991.

GUNTHER, Hartmut. Como elaborar um questionário. **Laboratório de Psicologia Ambiental**. n. 1, pp. 1-15, 2003.

HALPERIN, Sandra; Oliver HEATH. **Political Research: methods and practical skills**. Oxford: Oxford University Press, 2012.

JOHNSTON, R.. Survey Methodology. *In*: BOX-STEFFENSMEIER, J. M., BRADY, H. E. & COLLIER, D. (orgs.) **The Oxford Handbook of Political Methodology**. New York: Oxford University Press, pp. 385-403, 2008.

KING, G., KEOHANE, R. & VERBA, S. **Designing Social Inquiry: Scientific inference in qualitative research.** Princeton, New Jersey, Princeton University Press, 1994.

KOGA, Natália. O cadastro único para programas sociais e a configuração da pobreza: analisando a construção de evidências a partir da teoria do ator-rede. Em: **Políticas Públicas e uso de evidências no Brasil: conceitos, métodos, contextos e práticas.** Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2022. Cap. 17. p. 552-578.

LIMA, Márcia. O uso de entrevista na pesquisa empírica. Em: **Métodos de pesquisa em Ciências Sociais. Bloco Qualitativo**.São Paulo: Sesc São Paulo/CEBRAP, pp. 24-41, 2016.

MACHADO, Daienne et al. Os Usos e não usos de evidências científicas pela burocracia distrital: uma primeira análise. In: **Políticas Públicas e uso de evidências no Brasil: conceitos, métodos, contextos e práticas.** Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2022. Cap. 11. p. 369-406.

MANHEIM, J. B., RICH. R. C. & WILLNAT, L. **Empirical Political Analysis: Research methods in political science.** Boston, Massachusetts, Longman, 2002.

MARQUES, F. Gestão de Pessoas: fundamentos e tendências. **Escola Nacional de Administração Pública**, 2015.

MAY, Tim. **Pesquisa social: questões, métodos e processos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MISHLER, E. **Research Interviewing: Context and narrative.** Cambridge, Massachusetts, Harvard University Press, 1986.

MISSE, M. **Avaliação da formação e da capacitação profissional dos peritos criminais no Brasil**. 2006. Relatório Final.
Disponível em: https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/sua-seguranca/seguranca-publica/analise-e-pesquisa/download/estudos/sjcvolume1/avaliacao_formacao_capacitacao_profissional_peritos_cimininais_brasil.pdf. Acesso em: 25 Jan. 2023.

MOURÃO, L.; PORTO, J. B.; PUENTE-PALACIOS, K. Construção e evidências de validade de duas escalas de percepção de desenvolvimento profissional. **Psico-USF**, v. 19, n. 1, p. 73–85, 2014.

PARANHOS, R. et al. Corra que o survey vem aí. Noções básicas para cientistas sociais. **Revista Latinoamericana de Metodología de la Investigación Social**, n. 6, p. 7-24, 2013.

RATHBUN, B. C. Interviewing and Qualitative Field Methods: Pragmatism and practicalities. *In:* BOX-STEFFENSMEIER, J. M., BRADY, H. E. & COLLIER, D.

(orgs.) **The Oxford Handbook of Political Methodology**. 1ª ed. New York, Oxford University Press, pp. 685-701, 2008.

RICH, R. C.; BRIANS, C. L.; MANHEIM, J. B.; WILLNAT, L. **Empirical Political Analysis. Quantitative and Qualitative Research Methods**. New York: Routledge, 2018.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

RUBIN, H. G. & RUBIN, I. S. **Qualitative Interviewing: The art of hearing data.** Thousand Oaks, California, Sage, 1995.

ROCHA (2020). Da teoria à análise: Uma introdução ao uso de entrevistas individuais semiestruturadas na Ciência Política.

SALVATI, M. E. **Manual do Aplicativo Iramuteq**. 2017

SOUZA, M. A. R. de et al. O uso do *software* IRAMUTEQ na análise de dados em pesquisas qualitativas. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 52, p 1-7, 2018.

SOUZA, R. L. A. et al. Contribuições das avaliações de desempenho humano para o alcance dos objetivos no setor público. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 4, 2020.

TORINI, Daniel. Questionários *on-line*. Em: **Métodos de pesquisa em Ciências Sociais: Bloco Quantitativo**. São Paulo: Sesc São Paulo/CEBRAP, pp. 52-75, 2016.

ANEXO I – QUESTIONÁRIO *SURVEY*

Identificação do Perfil do Entrevistado

Qual a sua idade? (questão aberta)

Qual o seu nível de escolaridade?

- Graduação;
- Especialização;
- Mestrado;
- Doutorado;
- Pós-doutorado

Qual é a unidade da federação em que você atua?

- Acre;
- Alagoas;
- Amapá;
- Amazonas;
- Bahia;
- Ceará;
- Distrito Federal;
- Espírito Santo;
- Goiás;
- Maranhão;
- Mato Grosso;
- Mato Grosso do Sul;
- Minas Gerais;
- Pará;
- Paraíba;
- Paraná;

Pernambuco;

Piauí;

Rio de Janeiro;

Rio Grande do Norte;

Rio Grande do Sul;

Rondônia;

Roraima;

Santa Catarina;

São Paulo;

Sergipe;

Tocantins.

Em qual ano você ingressou na corporação? (questão aberta)

Em qual(ais) ano(s) você participou do Projeto Minerva? (habilitar mais de uma resposta)

2019;

2020;

2021;

2022.

Quais cursos do Projeto Minerva você cursou? (habilitar mais de uma resposta)

Instrumentação Básica em Química Analítica;

Instrumentação Intermediária em Química Analítica;

Novas Substâncias Psicoativas;

Análise Toxicológica de Alcoolemia e Solventes Orgânicos Voláteis;

Análise Toxicológica Qualitativa e Quantitativa em Amostras de Interesse Forense; e

Análise Toxicológica de Drogas de Abuso em Amostras de Fluido Oral.

Bloco 2. Resultados do Projeto Minerva na Trajetória Profissional e no Cotidiano Profissional dos Alunos

Qual a contribuição dos cursos do Projeto Minerva para a aprendizagem de novos conhecimentos técnicos?

Muito baixa;

Baixa;

Regular;

Alta;

Muito alta.

Qual a contribuição do curso para a sua produtividade no trabalho?

Muito baixa;

Baixa;

Regular;

Alta;

Muito alta.

Atribua valores 1, 2, 3, 4, e 5 para ranquear os cursos do Projeto Minerva em critério de importância e relevância sendo 5 o mais importante e relevante e 1 o menos importante e relevante.

Instrumentação Básica em Química Analítica;

Instrumentação Intermediária em Química Analítica;

Novas Substâncias Psicoativas;

Análise Toxicológica de Alcoolemia e Solventes Orgânicos Voláteis;

Análise Toxicológica Qualitativa e Quantitativa em Amostras de Interesse Forense; e

Análise Toxicológica de Drogas de Abuso em Amostras de Fluido Oral.

Bloco 3. A Aplicação do Conteúdo no Cotidiano das Perícias

Qual o impacto dos cursos na transformação de conhecimentos adquiridos em ações concretas na sua rotina de trabalho?

Muito baixo;

Baixo;

Regular;

Alto;

Muito alto.

Em que medida os cursos te auxiliaram na detecção de novas substâncias?

Muito pouco;

Pouco;

Neutro;

Moderado;

Muito;

Em que medida os cursos te auxiliaram na identificação de alterações em substâncias precursoras de drogas?

Muito pouco;

Pouco;

Neutro;

Moderado;

Muito;

Qual a importância do curso para o atendimento de demandas coletivas de trabalho?

Muito baixa;

Baixa;

Regular;

Alta;

Muito alta.

Bloco 4. Percepção dos Alunos: Aprendizagem e Conteúdo

Qual a sua avaliação sobre as temáticas escolhidas para os cursos?

Muito ruim;

Ruim;

Regular;

Bom;

Muito bom;

Qual a sua avaliação sobre os métodos de ensino?

Muito ruim;

Ruim;

Regular;

Bom;

Muito bom;

Qual a sua avaliação sobre o material didático (apostila, slides, quadros)?

Muito ruim;

Ruim;

Regular;

Bom;

Muito bom;

Em uma escala de 1 a 5, sendo 1 o nível mais baixo e 5 o nível mais alto, qual foi o seu nível de aprendizado nas aulas teóricas?

1;

2;

3;

4;

5;

Como você avalia a adequação entre as aulas teóricas e as aulas práticas?

Muito ruim;

Ruim;

Regular;

Bom;

Muito bom;

Em uma escala de 1 a 5, sendo 1 o nível mais baixo e 5 o nível mais alto, qual foi seu nível de aprendizado nos cursos práticos em laboratório?

1;

2;

3;

4;

5;

Bloco 5. Avaliação da Infraestrutura e dos Insumos

Qual a sua avaliação sobre a qualidade dos instrutores?

Muito ruim;

Ruim;

Regular;

Bom;

Muito bom;

Qual a sua avaliação sobre a infraestrutura dos laboratórios e dos insumos utilizados nas aulas práticas?

Muito ruim;

Ruim;

Regular;

Bom;

Muito bom;

Bloco 6. Fortalecimento do SISNAD

Antes da participação no Projeto, você já sabia o que eram as "novas substâncias psicoativas"?

Sim;

Não.

Os cursos oferecidos pelo Projeto Minerva ofereceram capacitação necessária para a identificação de novas substâncias psicoativas no seu trabalho diário.

Discordo totalmente;

Discordo parcialmente;

Neutro

Concordo parcialmente;

Concordo totalmente

Qual a contribuição do Projeto Minerva para o desenvolvimento individual dos peritos em geral?

Muito baixa;

Baixa;

Moderada;

Alta;

Muito alta.

Qual a contribuição do Projeto para o desenvolvimento coletivo das perícias em geral?

Muito baixa;

Baixa;

Moderada;

Alta;

Muito alta.

Qual a relevância do Projeto para fortalecer o combate ao tráfico de drogas?

Nada relevante;

Pouco relevante;

Neutra;

Relevante;

Muito relevante.

Qual a contribuição do Projeto para a ampliação da rede de contatos e a troca de informações pertinentes entre peritos de todo o Brasil?

Muito baixa;

Baixa;

Moderada;

Alta;

Muito alta.

Você gostaria de acrescentar mais alguma informação sobre a sua experiência no Projeto Minerva? (questão aberta)

ANEXO II – ROTEIRO ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Objetivos principais do instrumento: Acessar percepções sobre a formulação, implementação, expectativas e resultados alcançados com a realização do Projeto Minerva

Roteiro e duração: Roteiro semiestruturado, com duração prevista de, no máximo, uma hora de aplicação.

Introdução

Apresentação do entrevistador, dos objetivos da pesquisa e procedimentos adotados na entrevista (autorização para gravação, duração da entrevista).

Entrega, leitura conjunta e solicitação de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Estimular respostas às perguntas orientadas a partir dos tópicos abaixo listados:

Bloco 1. Participação no Projeto

Em qual ciclo você ingressou no Projeto: na concepção, na formulação, na implementação ou após a sua realização?

Bloco 2. Concepção do Projeto

Se você esteve presente na sua concepção, à época, qual era a motivação institucional para a criação do Projeto? Nos conte também do contexto e cite os atores engajados na sua realização.

Na concepção do Projeto Minerva, a emergência de Novas Substâncias Psicoativas no comércio internacional de drogas e o aumento do uso de drogas durante a pandemia foram motivos relevantes? E como esses motivos influenciaram a priorização do Projeto Minerva no Executivo?

Bloco 3. Formulação do Projeto

Qual era o seu papel na formulação do Projeto?

Qual foi o papel do seu órgão na formulação do Projeto?

Quais atores foram responsáveis pelo planejamento do Projeto?

Vocês utilizaram alguma experiência internacional ou regional positiva para a formulação do Projeto?

Quais os desafios que o seu órgão enfrentou na formulação do Projeto?

Bloco 4. Implementação do Projeto

Qual era o seu papel na implementação do Projeto?

Qual era o papel do seu órgão na implementação do Projeto?

Quais os desafios que o seu órgão enfrentou na implementação do Projeto?

Bloco 5. Expectativas e Resultados

Quais eram as expectativas sobre o impacto do Projeto no fortalecimento das instituições integrantes do SISNAD? Essas expectativas foram alcançadas ou, de alguma forma, superadas?

Quais os impactos de imediato do Projeto Minerva no funcionamento do Subsistema de Alerta Rápido (SAR)?

Depois da realização do Projeto, houve uma percepção de aumento na identificação de NSP (Novas Substância Psicoativas) por peritos criminais nos estados?

Qual era a expectativa do seu órgão sobre o impacto do Projeto no desenvolvimento individual dos peritos participantes? As expectativas foram alcançadas?

O seu órgão tinha alguma expectativa sobre o desenvolvimento coletivo das perícias após a implementação do Projeto Minerva? As expectativas foram alcançadas?

Na sua avaliação, o Projeto foi eficaz em nivelar a capacitação de peritos criminais em diferentes estados? Nessa questão, ainda restam desafios, quais?

O seu órgão tinha alguma expectativa sobre o Projeto viabilizar a formação de redes de contatos entre peritos de diferentes estados para a troca de informações? Qual a sua avaliação sobre esse resultado?

Bloco 6. Considerações Finais

Por fim, com base em nosso roteiro, há alguma outra informação significativa a ser adicionada e digna de destaque sobre a formulação, implementação e resultados do Projeto Minerva?

ANEXO III – TERMO DE CONSENTIMENTO PARA ENTREVISTA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DA ENTREVISTA

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS E GESTÃO DE ATIVOS
PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PELO DESENVOLVIMENTO
REDE BRASILEIRA DE CERTIFICAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO
PROJETO BRA 15/009
"AVALIAÇÃO DE IMPLEMENTAÇÃO E RESULTADOS DO PROJETO MINERVA"

Prezado(a) participante,

O (A) pesquisador (a) que se apresenta é representante da equipe da Pesquisa "Avaliação de Implementação e Resultados do Projeto Minerva", desenvolvida no âmbito do Projeto BRA 15/009, resultado de parceria entre a Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas e Gestão de Ativos do Ministério da Justiça e Segurança Pública (SENAD/MJ) e o Programa das Nações Unidas pelo Desenvolvimento (PNUD), sendo executado pela Rede Brasileira de Certificação, Pesquisa e Inovação (RBCIP). O objetivo do estudo é realizar a avaliação da implementação e dos resultados da capacitação de peritos criminais no âmbito do Projeto Minerva a partir da percepção dos atores envolvidos na formulação e implementação do referido projeto.

Como participar? Respondendo a entrevista e autorizando a sua gravação.

Privacidade e Sigilo:

Durante a entrevista, você pode:

Não responder a perguntas com as quais não se sinta confortável;
Desistir de participar.

Após a entrevista, você pode:
Solicitar que as informações dadas por você a nossos pesquisadores não sejam utilizadas nessa pesquisa. Para isso, basta enviar um e-mail para CONTATO, solicitando a retirada de autorização da sua entrevista.

Em nenhuma situação, as respostas serão divulgadas de forma individual ou identificável ou
repassadas a qualquer órgão ou entidade do Ministério da Justiça e Segurança Pública de forma identificável.

Os resultados obtidos serão divulgados sem revelar seu nome, garantindo a privacidade de todas as pessoas participantes.

Participação voluntária: sua participação é totalmente voluntária e sem qualquer compensação financeira.
Considerando que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do diagnóstico, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, eu, _____, portador/a do RG e/ou CPF no _____, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa.

Estou ciente que receberei uma via desse documento.

_____, _____ de _____ de 2023.

Assinatura ou declaração em vídeo do(a) entrevistado(a)